



CENTRO DE ESPORTE E LAZER

reabilitação do antigo
poliesportivo do
botafogo
f.c.

thais vicenzi

centro universitário barão de mauá
faculdade de arquitetura e urbanismo

ribeirão preto
2023

CENTRO DE ESPORTE E LAZER
reabilitação do antigo poliesportivo do botafogo f.c.

thais vicenzi
orientadora: ana teresa cirigliano

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

V633c

Vicenzi, Thais Caroline de Lima
Centro de Esporte e Lazer - reabilitação do antigo poliesportivo do botafogo f.c. /
Thais Caroline de Lima Vicenzi - Ribeirão Preto, 2023.

167p.il

Trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário
Barão de Mauá

Orientadora: Me. Ana Teresa Cirigliano Villela

1. Reabilitação 2. Centro de Esporte. 3. Botafogo Futebol Clube. I. Villela, Ana Teresa Cirigliano
II. Título

CDU 72

Bibliotecária Responsável: Maria Gabriela Farias Cobianchi CRB8 9914

CANDIDATA: Thais Caroline de Lima Vicenzi
Título do Trabalho de Graduação: **Centro de Esporte e Lazer - reabilitação do antigo poliesportivo do Botafogo F.C.**

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Me. Ana Teresa Cirigliano Villela
Centro Universitário Barão de Mauá

Prof.^o Me. Henrique Telles Vichnewski
Centro Universitário Barão de Mauá

Luiz de Lucca Neto

/ agradecimentos

à minha família por todo apoio, sobretudo minha avó Adelita e minha mãe Alessandra que não mediram esforços para tornar possível essa graduação;

à Ana Cirigliano, por toda troca de conhecimento e durante todo o ano esse ano de orientação;

à Henrique Vichnewski por estar presente em todas minha as bancas e agregar cada vez mais ao trabalho;

aos meus amigos Pedro, Maria Eduarda, José Alejandro e Francisco por todos esses anos de companheirismo e infinitas risadas, vocês tornaram tudo mais leve;

à todos os professores, pelos anos de ensinamento e preparação, que contribuíram diretamente com a minha formação e que levarei daqui em diante;

e por último mas não menos importante, à meu avô Jair pela inspiração na escolha do tema deste trabalho e ao incondicional amor pelo Botafogo Futebol Clube que me foi passado desde pequena.

Obrigada!

/ abstract

This Final Graduation Work has as its object of intervention the old Botafogo Futebol Clube's Multisports Club, located in Vila Tibério neighborhood, in Ribeirão Preto (SP), which is currently abandoned.

It aims at its rehabilitation, transforming it into a sports and leisure center, given the lack of public facilities for these purposes in the city. Access to sports and leisure practices is fundamental for the development of an active and functional society, as it stimulates quality of life, both physically and mentally. Sports and leisure spaces also have the capacity to function as social and cultural catalysts, especially when it comes to pre-existences of historical value, as is the case with the Multisports Club.

It is hoped that the project can rescue the memorial and historical values of Multiport not only among Botafogo supporters and former members of the multisports club, but also among the residents of Vila Tibério and the entire city of Ribeirão Preto.

Key-words: Rehabilitation, Sports Center, Botafogo Futebol Clube.

/ resumo

Este Trabalho Final de Graduação tem como objeto de intervenção o antigo Poliesportivo do Botafogo Futebol Clube, localizado na Vila Tibério, em Ribeirão Preto (SP), que atualmente encontra-se abandonado.

Visa à sua reabilitação, transformando-o em um centro de esportes e lazer, haja vista a carência de equipamentos públicos com estes fins na cidade. O acesso às práticas esportivas e de lazer é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade ativa e funcional, uma vez que estimula a qualidade de vida, física e mental. Espaços esportivos e de lazer também têm capacidade de funcionar como catalisadores sociais e culturais, sobretudo em se tratando de pré-existências de valor histórico, como é o caso do Poliesportivo.

Espera-se que o projeto possa resgatar os valores memoriais e históricos do Poliesportivo não só dentre os torcedores do Botafogo e ex-sócios do clube, como também dentre os moradores da Vila Tibério e de toda a cidade de Ribeirão Preto.

Palavras-chave: Reabilitação, Centro de Esporte, Botafogo Futebol Clube.

sumário

introdução	17
referencial teórico	33
levantamentos de campo	65
referencial projetual	99
proposta de intervenção	121
bibliografia	165

“Botafogo, minha primeira referência. Um time de massa ainda que com objetivos limitados sempre pode extrapolar sua capacidade e produzir surpreendentes conquistas. Botafogo, da Vila Tibério, Luiz Pereira, que ensinou àquele menino sonhador o quanto é bonito o aproximar de gente de diferentes estirpes sob uma única bandeira para produzir solidariedade, coletivismo, alegria e conagraçamento.”

- SÓCRATES, 2008, *apud* RAMOS, 2008, p. 07.

01_

Vista aérea do área de intervenção: o Poliesportivo do Botafogo F.C. Reprodução Facebook.



introdução

I

tema	18
problema	20
objetivos	26
justificativa	28
metodologia	30

O trabalho busca a reabilitação¹ do antigo Poliesportivo do Botafogo F.C., localizado no quarteirão conformado pelas ruas Paraíso, Santos Dumont, Epitácio Pessoa e Bartolomeu de Gusmão, no coração da Vila Tibério, tradicional bairro de Ribeirão Preto.

O local originalmente foi o primeiro estádio do Botafogo Futebol Clube, inaugurado em 1924, e palco de tempos gloriosos do time tricolor, mas com a mudança para outro campo, no bairro Ribeirânia, foi transformado em um clube poliesportivo. O gramado deu espaço a uma das únicas piscinas olímpicas da cidade, quadras esportivas de apoio e salões para eventos. Com a mudança de hábitos da vida contemporânea dos moradores e frequentadores, o local foi perdendo espaço, e com dívidas trabalhistas acumuladas pelo Botafogo há mais de 15 anos, o Poliesportivo decretou falência em 2011 e foi arrematado em um leilão no mesmo ano, permanecendo fechado até os dias de hoje.

O despertar do interesse pelo objeto de estudo teve início há algum tempo, a partir das histórias e memórias compartilhadas pelo meu avô Jair, um entusiasmado torcedor botafoguense, crescido nas ruas da Vila Tibério e que acompanha o time desde que se tem lembrança. Esse carinho e fanatismo foi passado de geração para geração dentro de nossa família, tornando o trabalho ainda

/ tema

1. O termo reabilitação é um novo conceito que implica “reabilitar edifícios, renovando as suas estruturas internas, adaptando-a às necessidades da vida moderna, mas, preservando cuidadosamente os seus valores com significado cultural”. (REABILITAÇÃO, 2023)

mais valioso do ponto de vista afetivo e pessoal.

É possível notar que se trata de um bairro predominantemente residencial, com faixa etária mais avançada e de grande sociabilidade entre seus moradores, que por serem vizinhos há muito tempo criaram raízes e laços de afetividade com o local. Apesar das redes de sociabilidade e afetividade, o bairro carece de espaços destinados à prática de esportes e lazer, assim como grande parte de Ribeirão Preto.

O programa básico de intervenção no antigo Poliesportivo do Botafogo F.C. engloba um complexo esportivo, que servirá de apoio aos poucos já existentes, buscando assim suprir a demanda populacional e ser um estimulador das práticas de vida saudável, inclusão e interação social, além de contribuir para o resgate e preservação das memórias de caráter afetivo e histórico geradas pelo clube e pela comunidade.

O patrimônio cultural é caracterizado como um bem, material ou imaterial, de fundamental importância para a formação e afirmação da identidade de grupos da sociedade. É uma herança coletiva, transmitida de geração para geração, muitas vezes incorporada através de conhecimentos, tradições e histórias, e sua preservação mantém viva a memória de um lugar ou de um povo.

Ao se considerar um bem como bem cultural, ao lado de seu valor utilitário e econômico (valor de uso enquanto habitação, local de culto, ornamento etc., e valor de troca, determinado pelo mercado), enfatiza-se seu valor simbólico, enquanto referência a significações da ordem da cultura. Na seleção e no uso dos materiais, no seu agenciamento, nas técnicas de construção e de elaboração, nos motivos, são apreendidas referências ao modo e às condições de produção desses bens, a um tempo, a um espaço, a uma organização social, a sistemas simbólicos. No caso dos bens patrimoniais selecionados por uma instituição estatal, considera-se que esse valor simbólico refere-se fundamentalmente a uma identidade coletiva, cuja definição tem em vista unidades políticas (a nação, o estado, o município). (FONSECA, 2009, p. 42).

A preservação do patrimônio cultural edificado é uma problemática em escala local que se reflete na escala nacional e vice-versa. Em Ribeirão Preto, podemos encontrar outros diversos edifícios carregados de valor histórico, cultural e afetivo, alguns tombados e outros não, que se encontram na mesma situação de abandono do antigo estádio do Botafogo Futebol Clube. Nas entrevistas realizadas com os moradores da Vila Tibério, uma

/ problema

02_

Abandono da Cervejaria Antarctica, 03/2023. Acervo de Thais Vicenzi.



das perguntas abordadas foi justamente sobre o abandono de outros edifícios dotados de significado histórico e cultural e, dentre os exemplos mais ouvidos, foram mencionados o Lar Santana, o Museu do Café e a Cervejaria Antarctica, o último sendo definido como algo “avassalador” por um dos entrevistados. Esses e muitos outros, como a Cianê Matarazzo e o Palacete Camilo de Mattos, são bens culturais oficialmente reconhecidos pelos conselhos de preservação local e estadual (CONPPAC-RP² e CONDEPHAAT³) e igualmente esquecidos. Dentre os bens não reconhecidos, podemos citar diversos exemplares de casas históricas nos bairros do Centro e Campos Elísios.

Como mais um exemplo de local abandonado, o antigo Poliesportivo do Botafogo F.C. se encontra fechado e sem uso desde que foi arrematado em um leilão em 2011. O objetivo na época era construir um condomínio fechado, o que acabou não acontecendo por motivos desconhecidos, e hoje, no local, moram caseiros que usam parte da terra para venda de galinhas e ovos caipiras.

Frente à impossibilidade de acesso ao interior do antigo poliesportivo, a avaliação de danos e compreensão do espaço será feita por imagens aéreas e fotografias e vídeos propagados em redes sociais, a partir dos quais será elaborada a cronologia construtiva do objeto. As calçadas do seu entorno,

2. Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural.

3. Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico.

03_

Calçadas do entorno abandonadas. Reprodução Facebook.

04 e 05_

Situação atual do entorno do Poliesportivo, 03/2023. Acervo de Thais Vicenzi.



por muitos anos, serviram como ponto de desova de entulho, algo que mudou há alguns anos, onde, cansados de ver tal situação, os vizinhos assumiram os cuidados com o entorno do Poli, agora frequentes.

Observando a cronologia de transformação do edifício e do entorno, verificou-se que a única parte remanescente do Estádio Luiz Pereira é a arquibancada de concreto da Rua Espírito Santo. Já as de madeira foram retiradas, e muros altos fecharam o local depois de sua transformação em clube poliesportivo. A arquibancada mantida foi adaptada para o uso de um toboágua, com apoios e grades de ferro, visivelmente deterioradas, escoradas na estrutura dos muros. Tanto os muros quanto a arquibancada possuem evidentes marcas de infiltração e proliferação de mofo. A maioria dos portões de acesso do antigo clube permanecem os mesmos, desbotados e enferrujados, resultado da falta de manutenção durante os anos.

A partir de imagens de satélite do Google produzidas desde 2012, é possível notar, até mesmo externamente, que a vegetação cresceu e tomou conta de grande parte do local. Áreas onde antes haviam campos de futebol de areia e playgrounds, agora são grandes porções de terra usadas para criação de animais. O fundo das piscinas ficaram cada vez mais desbotados e o símbolo do Botafogo, hoje, é pouco visível.



O trabalho tem como objetivo desenvolver um projeto de reabilitação da área do antigo Poliesportivo do Botafogo Futebol Clube, atualmente em situação de abandono, transformando-a em um centro cultural e esportivo. Com base na definição apresentada por Gabriela Palmeira (2020, p. 15), compreendemos a área do poliesportivo como uma “lacuna ocupada”, ou seja, uma edificação significativa na escala do bairro em termos de ocupação da quadra e do ponto de vista da memória coletiva. Porém, o fato de não estar sendo usada a torna uma lacuna, um vazio dentro de uma massa construída tão imponente em sua construção, uma brecha para ações de vandalismo e intempéries.

Especificamente, o trabalho tem como objetivo promover os valores culturais e memoriais inerentes ao antigo estádio, enraizados na lembrança de seus antigos frequentadores e dos próprios moradores do bairro. Busca assim conceber um catalisador social, cultural e esportivo a seus futuros usuários.

O objetivo enquanto programa é projetar um complexo esportivo, que ofereça diferentes atividades que englobem não só o esporte como o lazer e a cultura, um lugar que seja ponto de encontro para trocas sociais e afetivas, e que atenda todas as faixas etárias em uma escala regional.

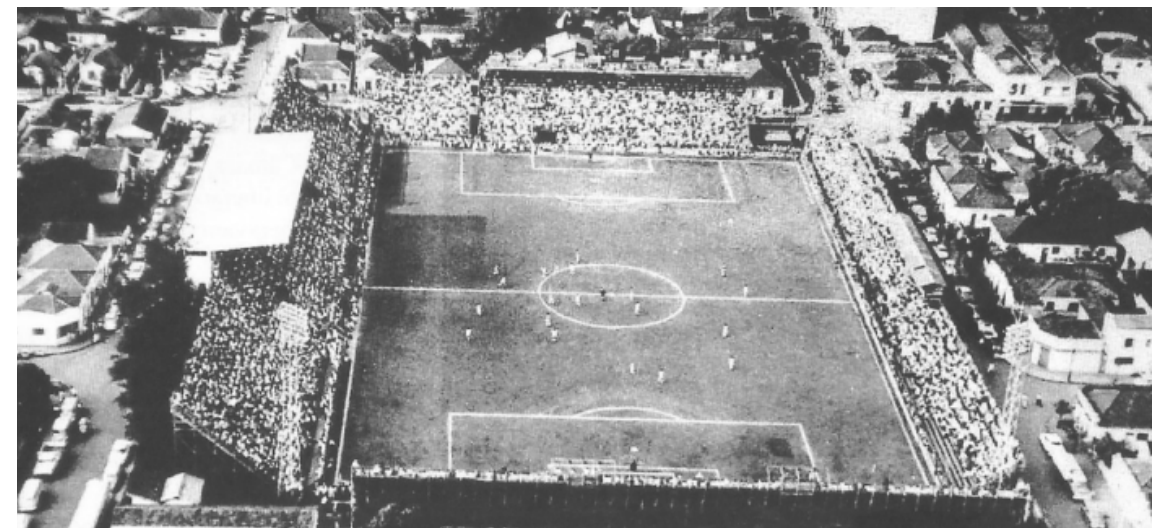
/ objetivos

07_

Salão de festas do poliesportivo em uso. Reprodução Facebook.

08_

Vista aérea do Estádio Luiz Pereira em dia de jogos. Reprodução Facebook.



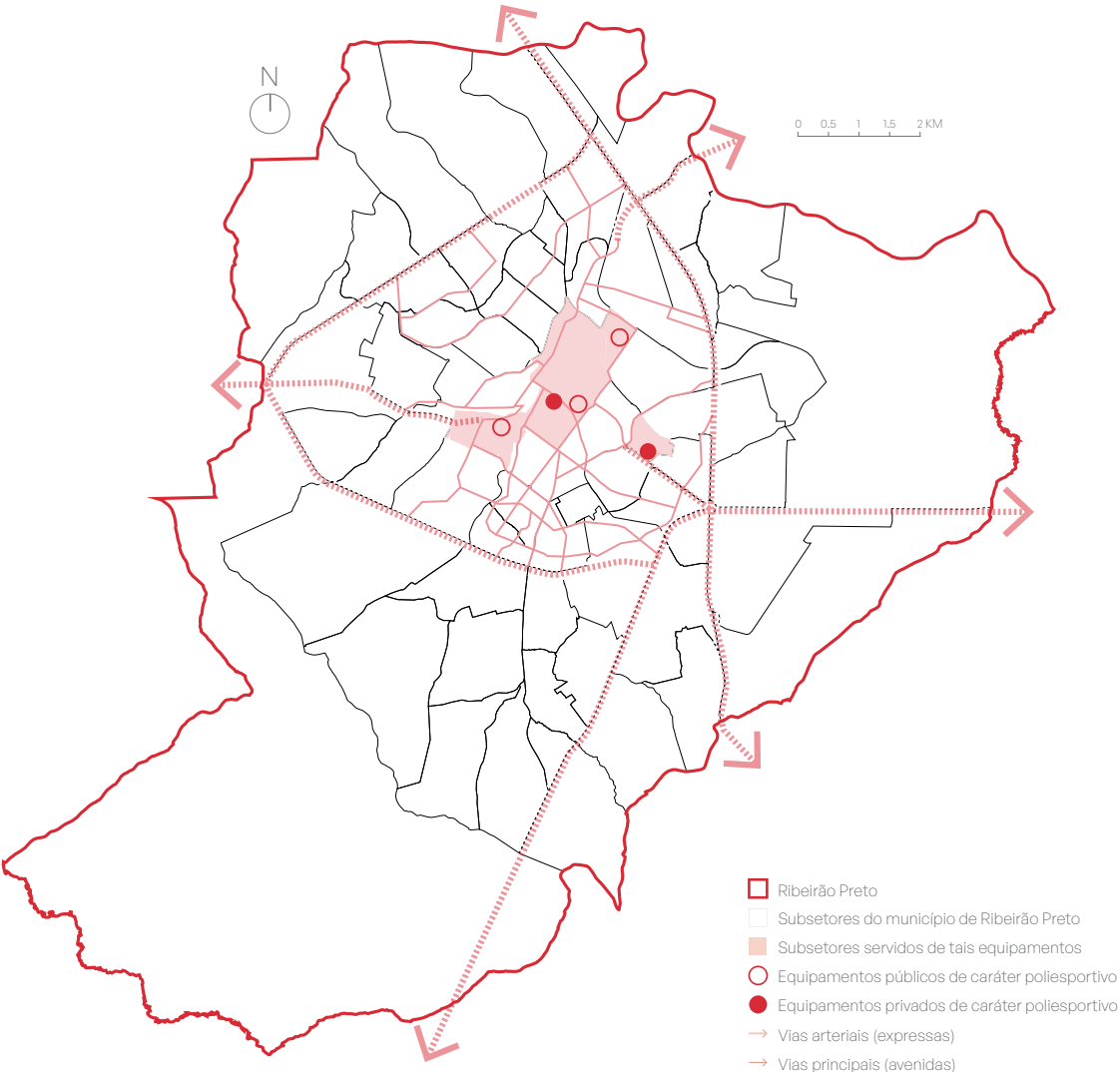
Por meio de mapeamento realizado na cidade de Ribeirão Preto e leitura de seus equipamentos de caráter poliesportivo, foram localizados apenas cinco locais que fornecem esse tipo de serviço à população, sendo o único de influência regional, o Poliesportivo Elba Pádua de Lima, mais conhecida como a “Cava do Bosque”. A partir dessa análise e das entrevistas realizadas com os moradores do bairro, foi identificada uma necessidade em comum: a insuficiência de áreas que estimulem o lazer e o social da população.

Para identificar e tomar conhecimento da espacialidade, foi feita uma visita técnica em um desses espaços de caráter esportivo e de lazer, que será associada posteriormente às leituras projetuais.

Assim, o desenvolvimento deste trabalho se justifica pelo potencial que tem de preservar a memória do antigo clube, seus frequentadores e os moradores do bairro como um antigo ponto de encontro, de trocas sociais e afetivas, que fez parte da vida e que continua vivo na lembrança dos mesmos. É firmar sua importância dentro da cultura popular da cidade com a introdução de um equipamento público de caráter esportivo e de lazer que atenda às necessidades da sociedade.

/ justificativa

01_
Mapa de equipamentos de caráter esportivo encontrados na cidade de Ribeirão Preto. Autoria de Thais Vicenzi



Os dados coletados em cada uma das etapas da pesquisa servirão para um melhor entendimento do local e para a definição do método de intervenção a ser utilizado na reabilitação do antigo Poliesportivo do Botafogo F.C. A seguir, apresenta-se o que será realizado em cada etapa da pesquisa:

Pesquisa Bibliográfica:

Os principais autores utilizados na fundamentação teórica da pesquisa são Flavio de Lemos Carsalade (2014), Maria Cecília Londres Fonseca (2009), Igor Ramos (2008) e Ana Carolina Valente Ribeiro (2022). A partir da leitura e análise desses textos, foi possível compreender o histórico do bairro, do Botafogo Futebol Clube, a cronologia de transformações do local de intervenção e o valor histórico e coletivo que carrega esse patrimônio cultural.

Pesquisa Documental:

A pesquisa documental foi realizada principalmente no Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto e apesar da pouca informação encontrada e o difícil acesso aos processos de obras, as matérias de jornais levantadas no acervo acrescentaram muito ao trabalho. Além disso, muitas informações foram encontradas nas redes sociais, onde antigos frequentadores reuniram conteúdo fotográfico e lembranças do local.

/ metodologia

Levantamento de campo:

Foram realizadas visitas ao objeto e à área de estudo para conhecer melhor as características construtivas, sua relação com o entorno imediato, a presença de outros bens de valor histórico e cultural, a morfologia da paisagem, o perfil da população, dentre outros. Foram realizados registros fotográficos e os dados coletados servirão para elaboração dos mapas de análise.

Entrevistas:

Realizadas entrevistas com moradores, torcedores e antigos frequentadores do local, com intuito de compreender como eram as vivências do poliesportivo.

Visitas técnicas:

Visitas técnicas a espaços de práticas esportivas em Ribeirão Preto.

Leituras projetuais:

Para subsidiar a elaboração do programa de necessidades da proposta, foram selecionados projetos que apresentam potencial de referência: SESC Pompeia e Centro Poliesportivo em Tarbes.

Proposta de Reabilitação:

Entrega de um estudo preliminar na 1ª banca e um anteprojeto na banca final.

referencial teórico

II

patrimônio e memória coletiva	34
o esporte na sociedade	38
área de estudo - vila tibério	40
botafogo futebol clube	44
estádio luiz pereira e o antigo poliesportivo do botafogo f.c.	48

Como definido na Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2014), o patrimônio cultural é composto por monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos, de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas. Do ponto de visto antropológico, inclui conhecimentos, costumes, hábitos, arte e outros aspectos ligados à identidade. A palavra patrimônio, em seu sentido mais bruto, nos faz alusão à uma herança passada por gerações, e, portanto, o patrimônio cultural é pertencente a legitimação de uma comunidade, ao testemunho de uma tradição.

Para Fonseca (2009, p. 38-39), os bens tombados ou registrados se convertem em propriedade da nação. Os bens de caráter imaterial são inapropriáveis individualmente, tendo como titular uma coletividade. Cabe ao Poder Público proteger as características e os valores culturais já existentes dentro dos bens materiais, sejam eles públicos ou particulares, e garantir que cada individualidade tenha o direito de se reproduzir através das gerações, sustentando assim a identidade da nação. Levando em conta a diversidade cultural e profunda miscigenação racial que o Brasil apresenta, é necessário que a política de preservação seja ampla para que não aborde e represente as características de somente um pequeno grupo.

/ patrimônio e memória coletiva

09_

Torcedor mirim do Botafogo Futebol Clube, 05/2023. Acervo de Thais Vicenzi.



Por sua vez, o caráter histórico impregnado no encontro que realizamos com o bem patrimonial é revelador e materializador da nossa própria existencialidade temporal e de nossa compreensão da sucessão de gerações - ambos formadores da nossa consciência histórica - e funciona como um lastro fenomenológico que cria as nossas raízes no presente. O encontro com o patrimônio possibilita, também nesse sentido, uma abertura e uma revelação: não só é um lugar sagrado, mas também momento sagrado no qual se condensam significados.

Se, pela historicidade do ser, o patrimônio é um sinal de nossa existência histórica, ele também, pela memória, traz consigo um conjunto de potenciais significados importantes para a presença, presentificando o passado, tornando-o vivo. (NORBERG-SCHULZ, 2006, apud CASALADE, 2014, p. 151).

Fonseca (2009, p. 42-44) explica que independente da tipologia e simbologia do bem patrimonial, existe a mutabilidade de significados e valores, adquiridos em diferentes momentos históricos por diferentes grupos econômicos, sociais e culturais. Utilizando o nosso objeto de estudo como exemplo, o antigo Estádio Luiz Pereira pode ser visto como um grande palco do futebol estadual, um dos maiores capítulos da história do Botafogo Futebol Clube e de sua torcida, um aglutinador social e afetivo para os antigos frequentadores do clube poliesportivo e um importante marco para o crescimento do bairro pelos moradores da Vila Tibério. Quanto mais características nacionais apresentar, maior o grupo a se identificar.

Quando falamos de memória no campo social, ve-

mos que ela possui forte influência na formação histórica de forma coletiva e individual. Partindo de experiências coletivas, geramos nossa própria de forma individual, o que molda também nosso conhecimento e identidade. Podemos assim dizer, que as memórias individuais fazem parte de um grande todo denominado como memória coletiva, e essas lembranças pessoais, quando transmitidas de pessoa para pessoa, constroem a história oral de um grupo ou lugar. As memórias coletivas podem se expressar de forma material, ancorando-se nos chamados lugares de memória, como monumentos, hinos, quadros, obras literárias e artísticas. Von Simson (2003, p. 14-18) ainda explica que os constantes esforços pela perenidade desses lugares, mostra como pode ser constante seu esquecimento e abandono.

Discorrendo sobre patrimônio cultural e memória coletiva, nos aproximamos do objeto de intervenção e seu contexto histórico. O futebol, no início um esporte praticado apenas pela alta sociedade brasileira, foi se difundindo das mais variadas maneiras e se afastando da elite, hoje gera diversas oportunidades para famílias de regiões baixa renda que lutam pelo sonho de seus filhos de se tornarem jogadores. O futebol apresenta diversos elementos que permitem sua identificação com a cultura popular: aqui ele é vivido, praticado, dis-



10_

Museu do Futebol presente no estádio do Maracanã, 08/2022.
Acervo de Thais Vicenzi.

cutido e teorizado, não é atoa que levamos conosco o título de “país do futebol”. Sua valorização é grande importância, pois se trata de uma clara manifestação de cultura das massas, atuando como um importante catalisador social e turístico.

Se torna cada vez mais frequente a discussão acerca da proteção e documentação do futebol como patrimônio brasileiro. Como exemplo dessa tentativa, temos a inauguração do Museu de Futebol do Estádio Pacaembu, em São Paulo. Em um dos estádios mais conhecidos dentro do nosso território, foi instalado em 2008 e conta a história de toda a modalidade desde que chegou ao Brasil. Hoje é um dos museus mais visitados da cidade. Podemos também citar o museu do Estádio do Maracanã, o mais icônico estádio brasileiro, que também conta a história do nosso futebol, nossa seleção e ícones do esporte. Ainda mais recente, temos a torcida do Vasco do Gama sendo reconhecida como patrimônio cultural e imaterial do estado do Rio de Janeiro por conta de seu devoto amor pela equipe.

Não podemos separar o futebol da sociedade, pois também é palco de resistência política e social.

Com o avanço tecnológico e científico, as práticas esportivas também sofreram transformações ao longo dos anos: novos ideais, modalidades, equipamentos, regras e técnicas. A inclusão de práticas esportivas dentro de nossa rotina traz diversos benefícios comprovados à saúde tanto no caráter físico, prevenindo e reabilitando problemas causados por doenças cardiorrespiratórias, crônicas e outras diversas patologias, como mental, trabalhando no controle do estresse e ansiedade. Funciona também como um excelente catalisador social, criando diferentes pontos de encontro em equipamentos, sejam públicos ou privados. Ali, são ensinados os valores da liderança, do respeito às regras e do trabalho em equipe, fundamentais na construção do caráter e da cidadania. Através de uma partida de futebol, por exemplo, é possível criar laços de amizade para toda uma vida.

De acordo com Bickel, Marques e Santos (2012, p. 02), a sociabilidade, ou seja, a troca de vivências, enriquece nossa vida, nos faz enxergar para além de nós mesmos. Ajudar um companheiro, desafiar nossos limites e superar obstáculos são alguns dos acontecimentos vivenciados durante a prática esportiva.

Porém, o incentivo a essas práticas de vida saudável e à criação desses centros de troca social têm sido cada vez menor. O aumento da violên-

/ esporte na sociedade



cia, o excesso de tecnologia, aumento da carga de expediente e a falta de espaços que atendam às necessidades da sociedade são alguns dos fatores que contribuem para o pouco investimento quando comparado a outras políticas públicas.

Outro fator a ser levado em consideração é a decadência de clubes sociais e esportivos, que com o passar dos anos foram perdendo seu prestígio juntamente com seus sócios. Com a mudança dos hábitos da população e o aumento da popularidade dos condomínios fechados, as mesmas estruturas oferecidas dentro desses clubes passaram a ser encontradas praticamente no quintal de casa.

Após esse debate, podemos evidenciar a importância do esporte como formador de caráter e catalisador social, e a sua falta de incentivo, cada vez maior com o passar dos anos. Desde a insuficiência de equipamentos que atendam à população para realização de atividades esportivas até a limitação de verba à atletas já profissionalizados, a sua prática tem sido cada vez menos adquirida e já reflete na saúde da população e no aumento da criminalidade e da violência.

11 e 12_

Crianças praticando atividades físicas, 04/2023. Acervo de Thais Vicenzi.

O Brasil, nos anos a partir de 1870, passou por grandes mudanças com a consolidação da cafeicultura, com destaque ainda maior para a região oeste paulista. Como relata Ribeiro (2022, p. 55), nessa mesma época as famílias Tibério e Franco chegaram à região e, ao longo de anos de investimento de terras e de outras diversas oportunidades no interior paulista, se firmaram em Ribeirão Preto. Na década seguinte, a ferrovia chegou à vila de Ribeirão Preto, mudando totalmente o cenário de vida de seus moradores. Significava a segregação da área rural, um enorme desenvolvimento econômico e eclosão de modernidade. Juntamente com as políticas de embelezamento e higiene, Ribeirão Preto apresentava duas faces: uma moderna, que corresponde ao atual centro da cidade, e outra, para além dos cursos d'água – Ribeirão Preto e córrego do retiro – carente de melhorias, como nos explica Ribeiro (2022, p. 83-84). Justamente na outra margem do Ribeirão Preto, atrás do pátio ferroviário, se constituiu a Vila Tibério.

Considerada como uma “extensão do Centro”, e um dos bairros mais antigos de Ribeirão, a Vila Tibério surge a partir da doação terras da Fazenda Monte Alegre à Tiberio Augusto Garcia de Senne, vindas de seu sogro. Ele, por sua vez, faz a segregação dessas terras em várias chácaras e começa a vender parcelas à imigrantes,

/ vila tibério

13_

Estação Mogiana na Vila. Disponível em: www.revive.com.br. Acesso em: 04, 2023.

14_

Santuário Nossa Senhora do Rosário e Praça Coração de Maria. Disponível em: www.revive.com.br. Acesso em: 04, 2023.





aponta Ribeiro (2022, p. 53). Após novo desmembramento, se transformam em lotes menores e são revendidos aos trabalhadores da região.

O desenvolvimento da Vila Tibério esteve atrelado à mencionada Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, à instalação da Cia. Antártica Paulista (1911), ao Banco Constructor (1912), à construção da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, ao 3º Grupo Escolar (atualmente E.E. Dona Sinhá Junqueira, 1919) e à fundação do Botafogo Futebol Clube (1918). A partir dos anos de 1920, o bairro passou a atrair novos empreendimentos, como fábricas de sapato, vidro e cerâmica, pequenas indústrias, armazéns e bares, e a ser predominantemente residido por operários, como explica Racy (2023).

Seu auge imobiliário se deu nos anos 50, em função da diversidade comercial e industrial, o movimento da ferrovia da Mogiana e os jogos no Estádio Luiz Pereira. Já na década seguinte, com a transferência da Estação Mogiana para a zona leste da cidade e o novo estádio do Botafogo na Ribeirânia, houve uma redução no ritmo de desenvolvimento do bairro. Atualmente, o bairro segue um padrão de casas térreas em pequenos lotes, sendo preservadas algumas edificações do início do século 20. Também é possível ver mudanças de uso, com diferentes tipos de ocupação, prestação de serviços e comércio diversificado.

15_

Cia. Antártica Paulista. Disponível em: www.revive.com.br. Acesso em: 04, 2023.

Até o final dos anos de 1910, a cidade de Ribeirão Preto possuía apenas o Comercial Futebol Clube e o Palestra Itália dentre seus representantes no cenário esportivo nacional. Em razão disso, campeonatos interbairros eram muito populares e disputados em tom de intensa rivalidade, como aponta Ramos (2008, p. 19-20).

Naquela época a Vila Tibério já era um dos bairros mais populares da cidade, e dentre seus times de destaque temos o União Paulistano, o Tibeirense e o Ideal Futebol Clube. No entanto, nenhum deles conseguia fazer frente com os clubes já formados da cidade. Segundo Ramos (2008, p. 20), isso gerava certo incômodo nos torcedores e moradores da Vila, que cansados com a falta de competitividade, reuniram os principais representantes dos 3 times e propuseram a fusão em apenas um clube. Após vários encontros, a ideia é aprovada e chega a hora de escolher o nome: uns dizem que foi batizado com inspiração em seu xará carioca, em alta na época. Mas, segundo a lenda popular, após horas de confusão e bate-boca, alguém gritou: “Ou define logo ou ‘bota fogo’ em tudo e acaba com essa história”, e com a ameaça de incendiar os documentos pertencentes aos clubes originários, assim se deu a escolha do nome, como explica Ramos (2008, p. 20-21).

/ botafogo futebol clube



Fundado oficialmente em 12 de outubro de 1918, o Botafogo Futebol Clube tem como padroeira Nossa Senhora de Aparecida, com quem, curiosamente, divide seu dia e mês de aniversário em um feriado religioso dedicado à mesma. Suas cores são resultado de sua forte identificação com o estado de São Paulo.

O time é resultado da união de forças populares em um bairro originalmente operário, e foi se popularizando cada vez mais. Formador de diversos ídolos do futebol brasileiro, como Sócrates, considerado um dos melhores meias brasileiros dos últimos tempos, e seu irmão Raí, memorável no cenário nacional e internacional.

Possui, até à data atual, 27 títulos oficiais, sendo um dos clubes mais expressivos do interior do estado de São Paulo, e com diversos momentos em sua história que ficaram na memória do futebol estadual. Em pesquisa realizada pelo Instituto AtlasIntel e divulgada em abril de 2023, o Botafogo aparece em 18º lugar das maiores torcidas do país, sendo o único time do interior da região sudeste a adentrar o ranking.

16_

Escudos do Botafogo F.C. Disponível em: www.escudosgino.blogspot.com. Acesso em: 05/2023.

Apelidado de “Pantera da Mogiana”, o Botafogo possui até hoje fortes vínculos com a Vila Tibério mesmo não tendo mais sua sede e seu estádio no bairro. Em qualquer conquista do time, como a promoção para a Série B do campeonato brasileiro, tanto em 2017 como em 2022, a torcida botafoguense toma as ruas em torno da primeira casa do tricolor, o Estádio Luiz Pereira, no coração da Vila. Outros momentos, como as comemorações do centenário da equipe comemorado em 2018, também foram realizados em torno da antiga casa do Botafogo.



**“Foi a Vila, Vila Tibério
O berço do tricolor
Crescendo sempre, se consagrando
Na glória da região”**

(Hino do Botafogo (SP), 1972).

17_

Torcida comemora nas ruas da Vila Tibério. Disponível em: <https://ge.globo.com>. Acesso em: 05/2023.

18_

Torcida do Botafogo no Estádio Santa Cruz. Disponível em: www.torcedores.com. Acesso em: 05/2023.



Como nos explica Ramos (2008, p. 54), com nome e cores determinadas para a novo clube de futebol de Ribeirão Preto, restava escolher o local onde seus torcedores poderiam assistir e vibrar com os jogos. Considerada como a primeira conquista do jovem Botafogo, o Estádio Luiz Pereira foi sua primeira casa. Antes disso, o time comandava seus jogos em campos rivais, nos campos do Comercial e do Palestra Itália, e fazia seus treinos em uma porção de terra batida, localizada no coração da Vila Tibério. Esse terreno, comprado em 1921, recebeu as obras do estádio meses depois e que duraram pouco mais de dois anos. Foi inaugurado em 24 de fevereiro de 1924, antes mesmo das obras estarem finalizadas, pois segundo relatos, o seu arquirrival Comercial, se negou a emprestar seu campo como era de costume. No primeiro jogo em seu estádio, o Botafogo enfrentou o Uberaba Sport e venceu por 2 a 1.

Em jogos de maior público, eram colocadas cadeiras em volta do estádio para conseguir acomodar a todos os torcedores, evidenciando o clima de amadorismo em seu início. Ramos (2008, p. 54) nos conta que antes de ter um nome definitivo, era apelidado de “campo da Vila Tibério”, “campo do Botafogo”, “Fortim da Vila” ou carinhosamente “Madeirão”. Após conquistar seu acesso para uma divisão superior, foi decretado pela federação de futebol que houvesse melhorias no local. Em 1938 estreou

/ **estádio luiz pereira e o antigo poliesportivo do botafogo f.c.**

19_

Estádio Luiz Pereira. Fonte: Acervo digital do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Acesso em: 03/2023.





20_ Estádio Luiz Pereira recebendo seu público em mais um jogo. Reprodução Facebook.

21_ Anúncio de jogo do Botafogo F.C. no Estádio Luiz Pereira impresso em jornal. Reprodução Facebook.

suas famosas arquibancadas de madeira, e posteriormente seus novos refletores. Seu nome foi determinado após acordo feito entre os dirigentes do clube: quem falecesse primeiro, levaria seu nome no estádio, e assim foi feito. Tornou-se Estádio Luiz Pereira, trazendo o nome de um dos principais responsáveis pela compra do terreno. Seu batismo oficial ocorreu em 1941, com direito à grande festa e cerimônia simbólica com participação do prefeito.

Com o estádio sempre lotado de torcedores, não demorou muito para o time se tornar popular não só em seu bairro como em toda cidade. Inicialmente tinha capacidade para 10 mil pessoas, mas subindo novamente de divisão e com o aumento de sua torcida, foram necessárias rápidas reformas.

Naquele momento, o Botafogo era um representante de peso do futebol estadual. Agora suportando 15 mil torcedores, toda estrutura de madeira cresceu tanto verticalmente como horizontalmente, e uma arquibancada de concreto com 2.500 lugares foi construída atrás do gol, além de vestiários e alambrados que foram reformados. Mesmo com o acréscimo de capacidade, o estádio vivia superlotado. Foi aí que se percebeu a necessidade de mudança de local, quando outro terreno foi adquirido no recém-formado bairro da Ribeirânia, zona sul de Ribeirão Preto, de acordo com Ramos (2008, p. 57).



22_

Time do Botafogo no Estádio Luiz Pereira, ao fundo as arquibancadas de madeira e concreto. Disponível em: www.thmais.com.br. Acesso em: 05/2023.

23_

Placar do jogo histórico entre Botafogo e Santos realizado no Luiz Pereira. Foto: RAMOS (2008)

24_

Famosas arquibancadas de madeira do Estádio Luiz Pereira vistas em diferentes perspectivas. Foto: RAMOS (2008)

O Botafogo Futebol Clube comandou seus jogos dentro do Estádio Luiz Pereira até o final da década de 60. Foi cenário de conquistas históricas e momentos memoráveis tanto para o time quanto para o futebol nacional, como os 36 gols concebidos pelos pés de Pelé. Em uma só partida, o jogador marcou 8 gols em uma derrota do Botafogo para o Santos FC por 11 a 0 dentro do Luiz Pereira. Apesar do resultado desfavorável, essa memória segue viva dentro dos botafoguenses que presenciaram essas atuações do rei do futebol.

Eternamente lembrando como o “alçapão tricolor”, foi palco de 292 jogos, com 190 vitórias e apenas 46 derrotas da equipe. Sua última partida oficial no Luiz Pereira foi realizada em 2 de dezembro de 1967, em uma derrota por 3 a 0 contra o Corinthians, clube de elite da capital paulista, como relembra Ramos (2008, p. 57). Ainda foi disputado um jogo de despedida com clima amistoso contra seu arquirrival Comercial, e esse icônico clássico Come-Fogo contou com figuras importantes de ex-jogadores de ambos os times.

Em janeiro de 1968, o Botafogo Futebol Clube fez um jogo amistoso em sua nova casa, o Estádio Santa Cruz, localizado na zona sul de Ribeirão Preto. Onde antes foi berço e palco de tempos gloriosos do time tricolor, o antigo Estádio Luiz Pereira na Vila Tibério, se instala o Poliesportivo do Botafogo. Estima-se que foi inaugurado entre os anos de 1977 e 1981.

O terreno com mais de 10 mil metros quadrados que antes abrigava um enorme gramado e arquibancadas de madeira que vibravam a cada jogo, deu lugar à 3 mil metros quadrados de construção, divididos entre duas piscinas infantis com tobogã, uma piscina olímpica (uma das únicas da cidade de Ribeirão Preto), quadras de areia e quadras poliesportivas (cobertas e descobertas), playground infantil e canchas para jogos de malha/bocha, um esporte de sucesso na época. Além disso, o clube conta com um grande salão coberto com balcões, equipamentos de cozinha e churrasqueira, que funcionava como lanchonete e na realização das constantes festas e bailes. Segundo depoimento de Pedro Antoniazzi à revista Panterão (1981, p. 18), o local tinha um futuro brilhante e era almejado um projeto com 3 ou mais pavimentos, e ainda completa dizendo que “um clube que, pela força de sua torcida, construiu um “Luiz Pereira” e depois um “Santa Cruz”, sempre constrói o que quer”.

25_

Vista aérea do área de intervenção: o Poliesportivo do Botafogo F.C. Reprodução Facebook.





Em aproximadamente 40 anos de funcionamento, foi muito popular e era frequentado por moradores de toda cidade, em especial os da Vila Tibério. Como descreve Antoniazzi (1981, p. 18), o declínio do local foi gradual. Perda de sócios e consequente perda de arrecadação, combinados com problemas financeiros que o Botafogo Futebol Clube enfrentava na época, resultaram em grandes dívidas trabalhistas. Nos anos finais, representantes da Fiel Força Tricolor, maior e mais tradicional torcida organizada do Botafogo, assumiu o controle do Poliesportivo, mas o fechamento foi iminente.

Com dívidas trabalhistas acumuladas em aproximadamente R\$6,3 milhões, a 4ª Vara do Trabalho de Ribeirão Preto determinou que o local deveria ir à leilão aberto. Foi arrematado em maio de 2011, por pouco mais de 4,6 milhões, e quitou 95% das dívidas, sobrando ainda parcelas que deveriam ser pagas mensalmente pelo Botafogo, explica matéria do Jornal Tribuna publicada em 2018. O comprador, um empresário de Brasília, tinha como objetivo a construção de um condomínio fechado no terreno, que por motivos desconhecidos acabou não acontecendo.

26 e 27_

Espaços do poliesportivo em uso. Reprodução Facebook.

28_

Anúncio do leilão do poliesportivo. Fonte: Acervo digital do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Acesso em: 03/2023.

No ano de 2017, André Trindade, na época vereador da cidade e o último representante a assumir os cuidados do Poliesportivo, anunciou durante as comemorações dos 99 anos do Botafogo Futebol Clube a apresentação de um projeto à prefeitura de Ribeirão Preto que contemplava a reforma e construção de um equipamento esportivo no local. Tinha como estratégia a troca de terrenos, a partir da qual a prefeitura cederia uma área da cidade ao atual dono do local e adquiriria a área do Poliesportivo. Entretanto, nunca mais se teve notícia sobre essas tratativas.

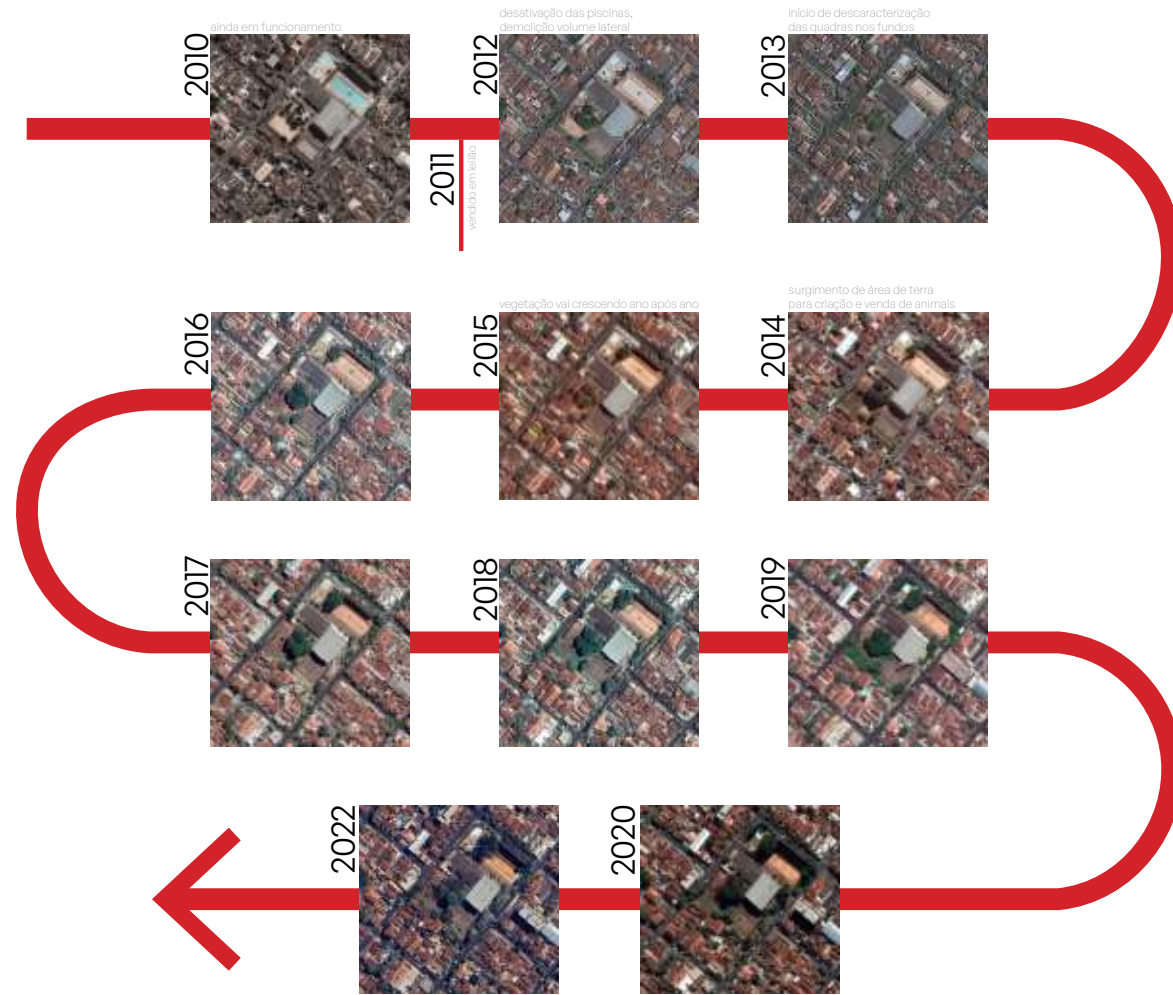
Desse modo, fechado há mais de 12 anos, o local continua o mesmo, em avançado estado de degradação, tomado pela vegetação. Caseiros moram no local e usam toda essa área para criação e venda de animais.



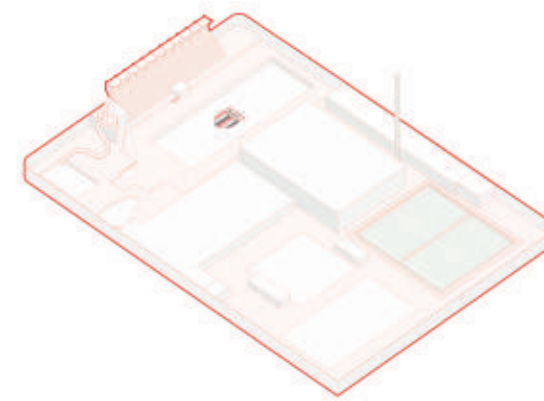
29, 30 e 31_

Espaços do Poliesportivo do Botafogo F.C que se encontram em abandono. Reprodução Facebook.

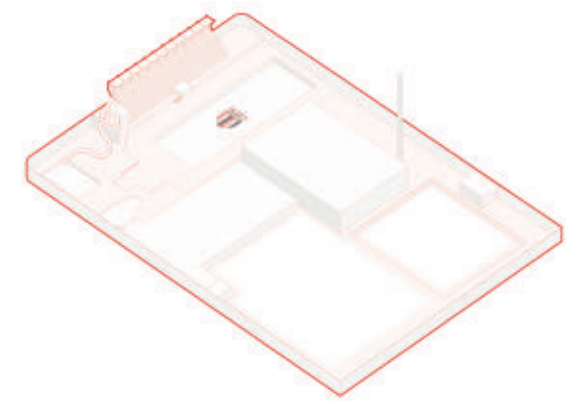
cronologia da pré-existência



situação volumétrica da pré-existência



situação 2010



situação 2023

32_

Levantamento cronológico da edificação. Fotos: Google, ©2023 / Airbus. Autoria de Thais Vicenzi.

33 e 34_

Diagramas de cronologia da edificação. Autoria de Thais Vicenzi.

BOTAFOGO FUTEBOL CLUBE		BOTAFOGO FUTEBOL CLUBE	
NOME DO TITULAR		NOME DO TITULAR	
CATEGORIA		CATEGORIA	
CONTRIBUINTE INDIV		CONTRIBUINTE INDIV	
MATRÍCULA	MÊS	MATRÍCULA	MÊS
1110	MAR/95	1110	ABR/95
MENSALIDADE		MENSALIDADE	
8,00		8,00	
ACRÉSCIMO		ACRÉSCIMO	
TOTAL		TOTAL	
02 01110 01 0395 7		02 01110 01 0495 5	
RECIBO CONTRIBUINTE		RECIBO CONTRIBUINTE	



Enraizado no história de antigos frequentadores e milhares de torcedores, o local de intervenção tem grande valor cultural e memorial. Este trabalho busca evidenciar a importância do local, a qual se encontra encoberta em meio ao descaso e ao abandono, e fornecer à população um novo equipamento de lazer e cultura.

35, 36 e 37_

Carteirinhas e recibos dos antigos sócios do poliesportivo. Reprodução Facebook.

38_

Poliesportivo em uso. Reprodução Facebook.



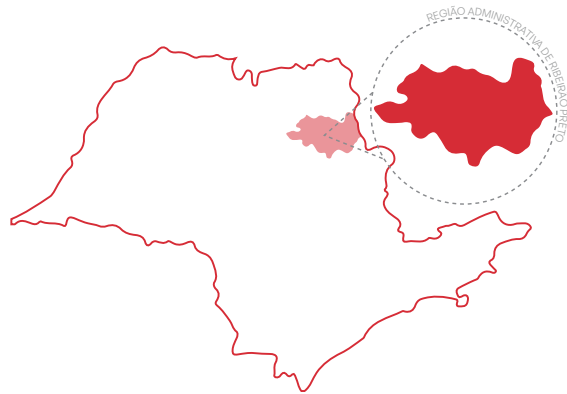
levantamento de campo

III

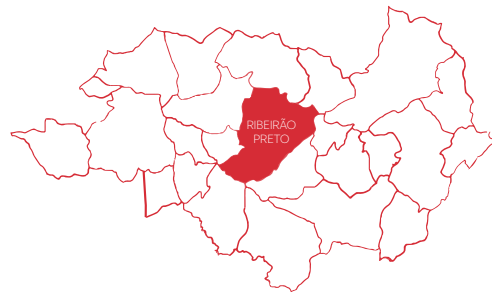
localização	66
edifícios históricos	70
topografia	72
uso do solo	74
figura e fundo	78
gabarito	80
fluxo viário e mobiliário	84
aproximação do lote e da pré-existência	86

/ localização

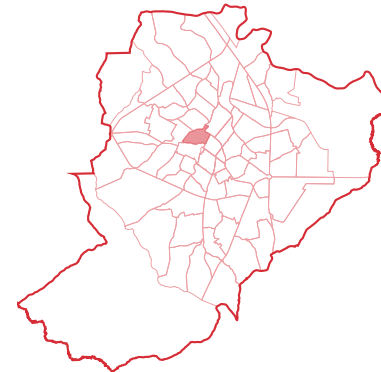
MAPA DO ESTADO DE SÃO PAULO



MAPA DA MACRO REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO



MAPA DA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO



MAPA DO BAIRRO DA VILA TIBÉRIO



02_

Mapas de localização do objeto desde a escala estadual. Autoria de Thais Vicenzi.



/ edifícios históricos

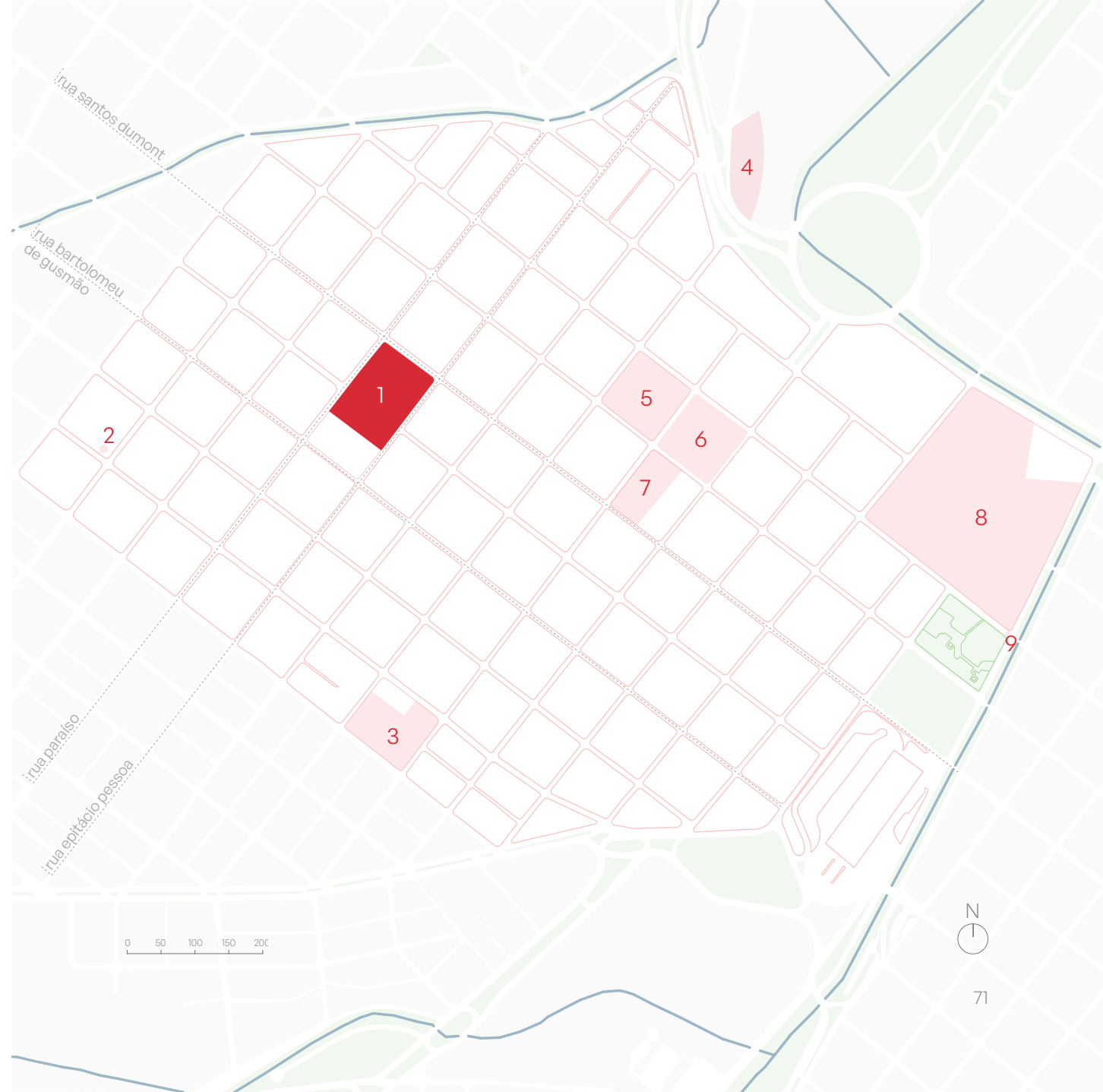
O valor histórico da região central de Ribeirão Preto, mais precisamente o entorno do objeto de intervenção, fica claro com o mapeamento de edifícios importantes daquela área.

03_

Mapa de leitura de edifícios históricos no entorno do objeto. Autoria de Thais Vicenzi.

LEGENDA

- 1 Poliesportivo do Botafogo F.C. (objeto de estudo)
- 2 Caixa d'água da Vila
- 3 Lar Santana
- 4 Cerâmica São Luiz
- 5 E.E. Dona Sinhá Junqueira
- 6 Praça Coração de Maria
- 7 Santuário Nossa Senhora do Rosário
- 8 Cia Antarctica Paulista
- 9 Porteira da Mogiana



/ topografia

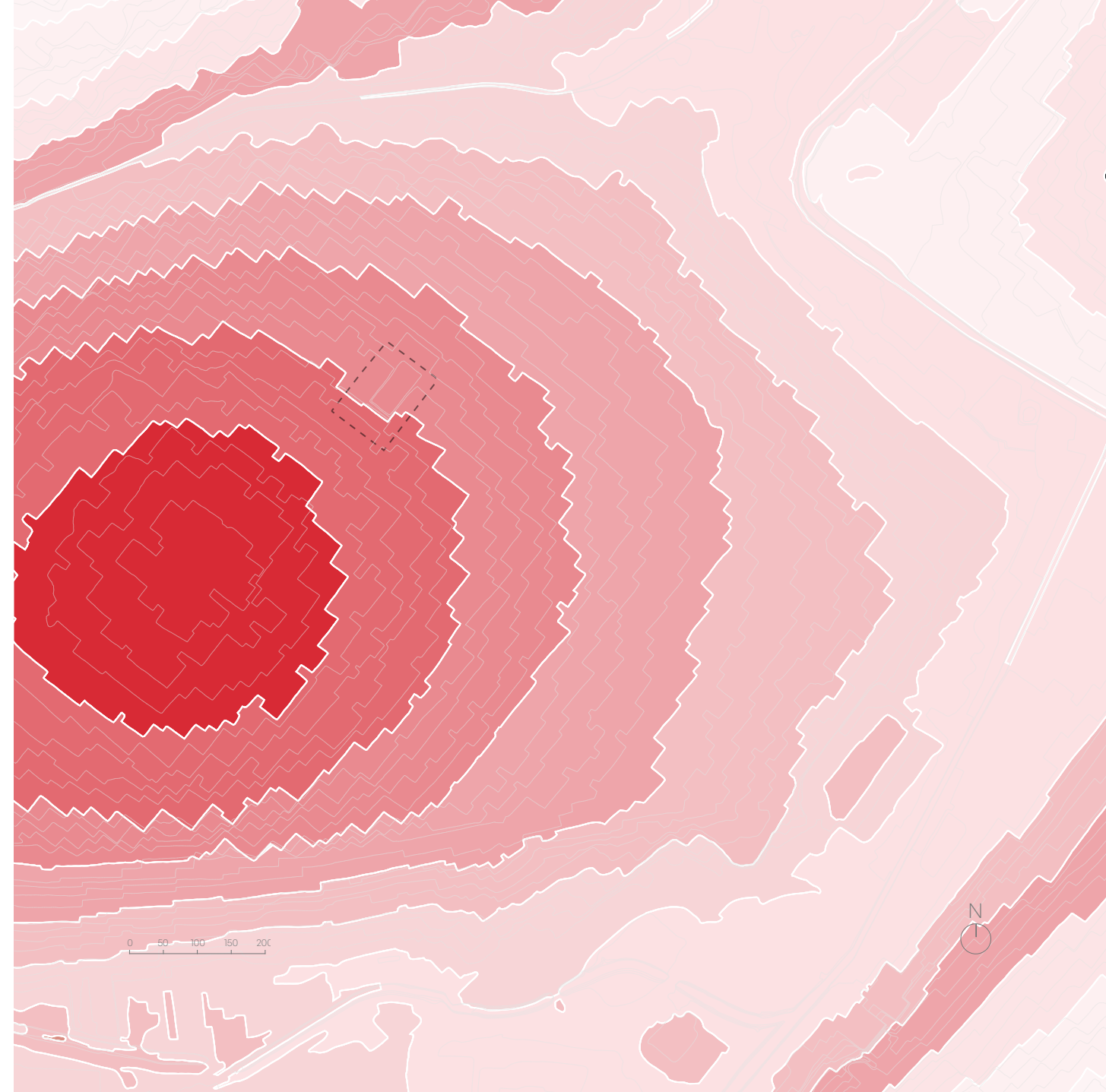
A declividade da topografia da área de levantamento segue em direção ao córrego Ribeirão Preto, margeado pelas avenidas Jerônimo Gonçalves e Fábio Barreto.

04_

Mapa de leitura de topografia no entorno do objeto. Autoria de Thais Vicenzi.

LEGENDA

- Poliesportivo do Botafogo F.C. (objeto de estudo)
- Curvas de nível



/ uso do solo

Um bairro historicamente residencial, fundado por trabalhadores, permanece com a mesma particularidade.

Possui comércios e prestações de serviços com caráter de bairro, onde grande parte dessas construções são de uso misto com residências. Dentre as instituições encontradas, temos escolas públicas e particulares que vão desde o berçário até o ensino médio, além de santuários e igrejas. Lotes vazios são dificilmente encontrados.

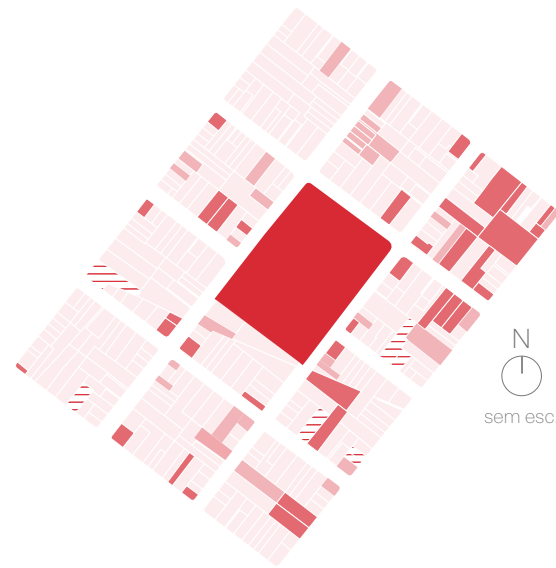
Observando o entorno imediato do lote, confirmamos o padrão de ocupação comentado anteriormente.

05_

Mapa de leitura de uso do solo por lote no entorno do objeto. Autoria de Thais Vicenzi.

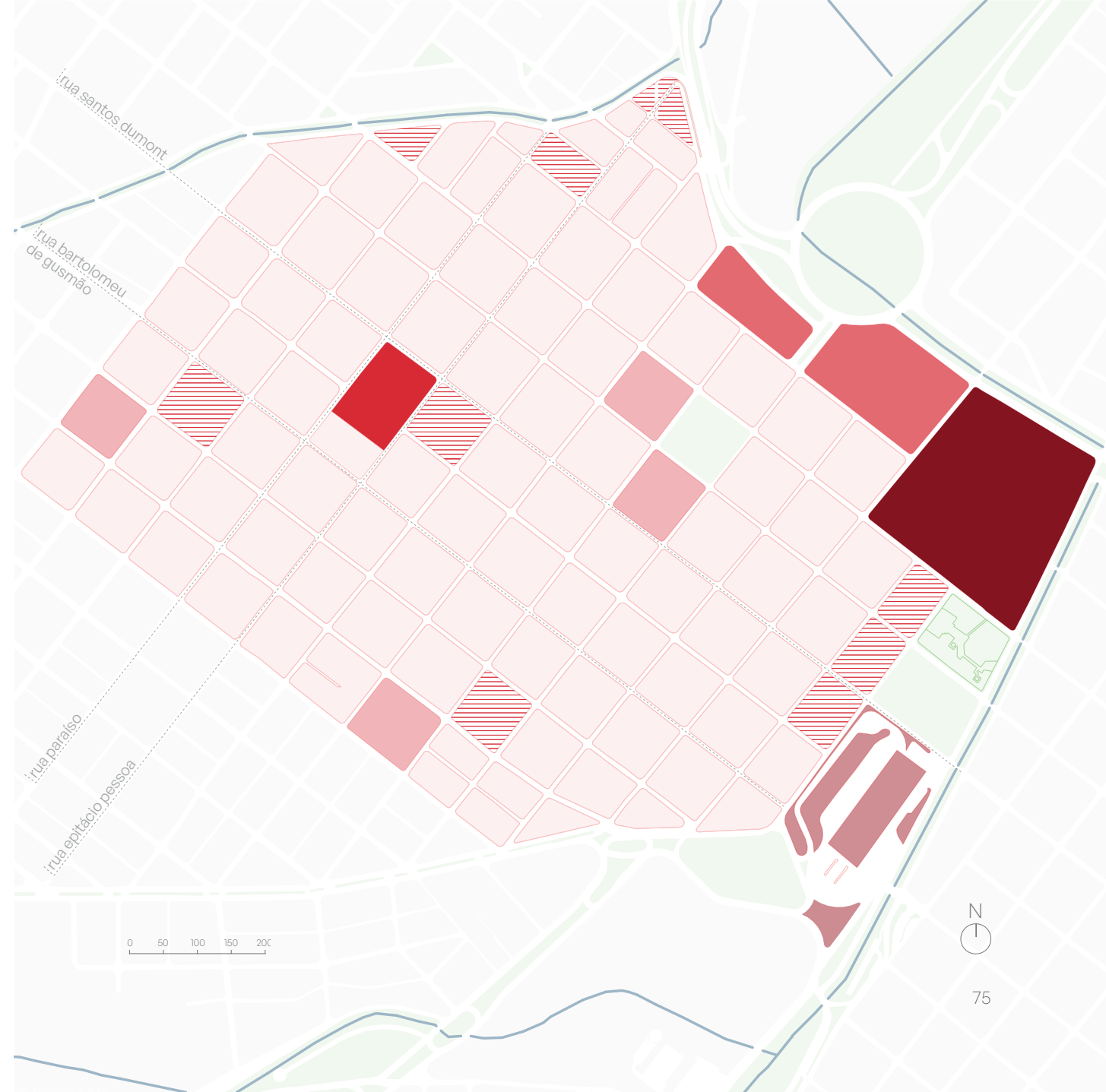
06_

Mapa de leitura de uso do solo por quadra no entorno do objeto. Autoria de Thais Vicenzi.



LEGENDA

- Poliesportivo do Botafogo F.C. (objeto de estudo)
- Residencial
- Comercial
- ▨ Misto
- Prestação de serviços
- Institucional
- Industrial





/ figura e fundo

Por se tratar de um bairro antigo e de crescimento acelerado, possui alta densidade com altas taxas de ocupação.

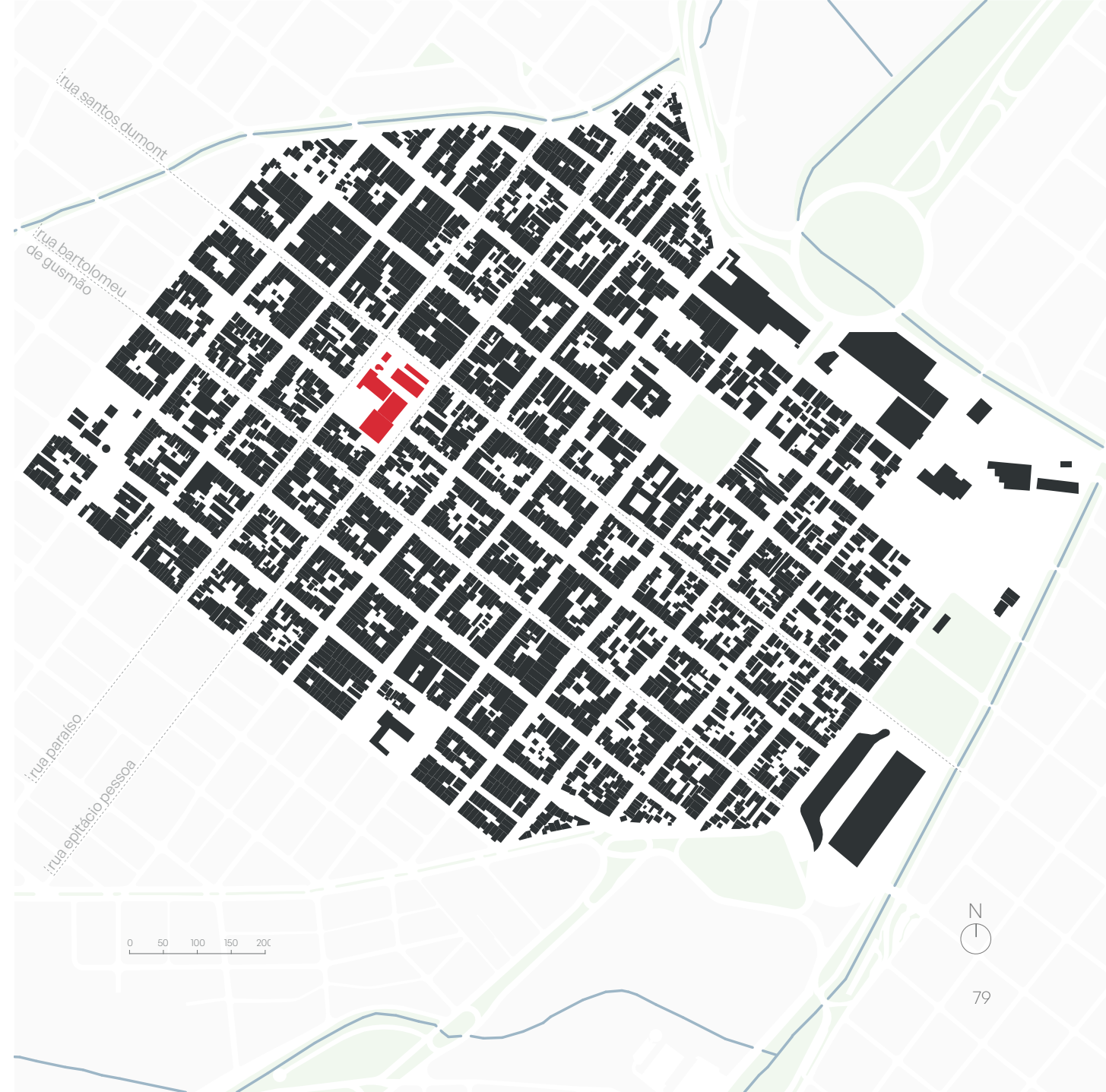
Muito comum encontrar estreitos corredores que levam à espécie de pátios compartilhados com construções geminadas no centro das quadras.

07_

Mapa de leitura de ocupação no entorno do objeto. Autoria de Thais Vicenzi.

LEGENDA

- Poliesportivo do Botafogo F.C. (objeto de estudo)
- Chelos
- Vazios



/ gabarito

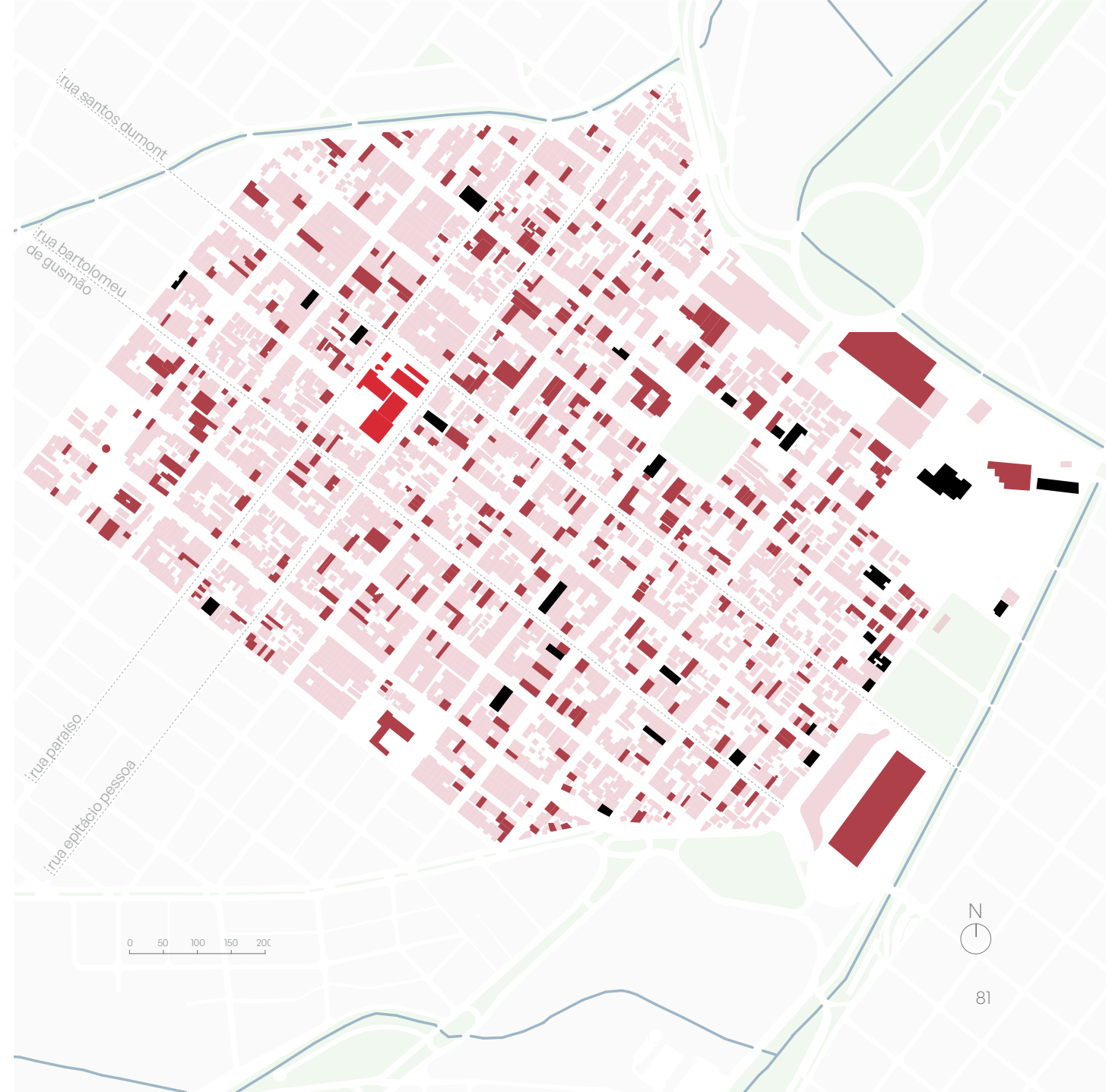
A tipologia encontrada é na maior parte de vezes dada por casas geminadas térreas ou, menos comum que a anterior, sobrados. O lotes mais verticalizados são edifícios contruídos recentemente ou utilizados por redes de hotéis.

08_

Mapa de leitura de ocupação no entorno do objeto. Autoria de Thais Vicenzi.

LEGENDA

- Poliesportivo do Botafogo F.C. (objeto de estudo)
- 1 Pavimento
- 2 Pavimentos
- +3 Pavimentos





/ viário e mobiliário

Apenas as avenidas e ruas principais que contornam o exterior do bairro são classificadas como vias de alto fluxo. As vias internas são majoritariamente de fluxo leve à moderado e perfil coletor.

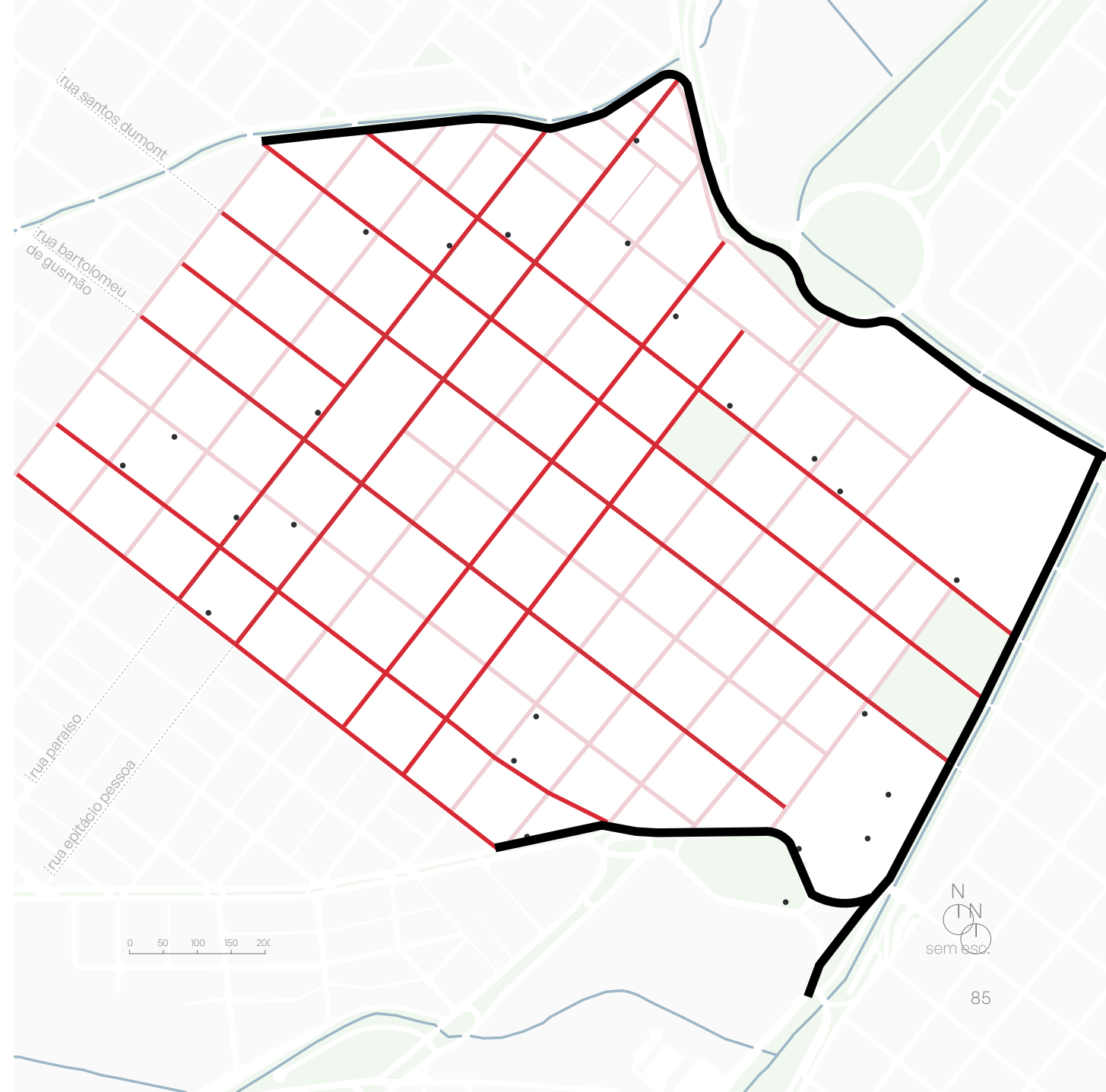
Os pontos de ônibus se concentram nas extremidades no bairro, estando em menor quantidade no centro.

09_

Mapa de leitura de fluxo viário e mobiliário urbano no entorno do objeto. Autoria de Thais Vicenzi.

LEGENDA

- Poliesportivo do Botafogo F.C. (objeto de estudo)
- Ponto de ônibus
- Baixo fluxo
- Médio fluxo
- Alto fluxo



/ aproximação do lote e da pré-existência

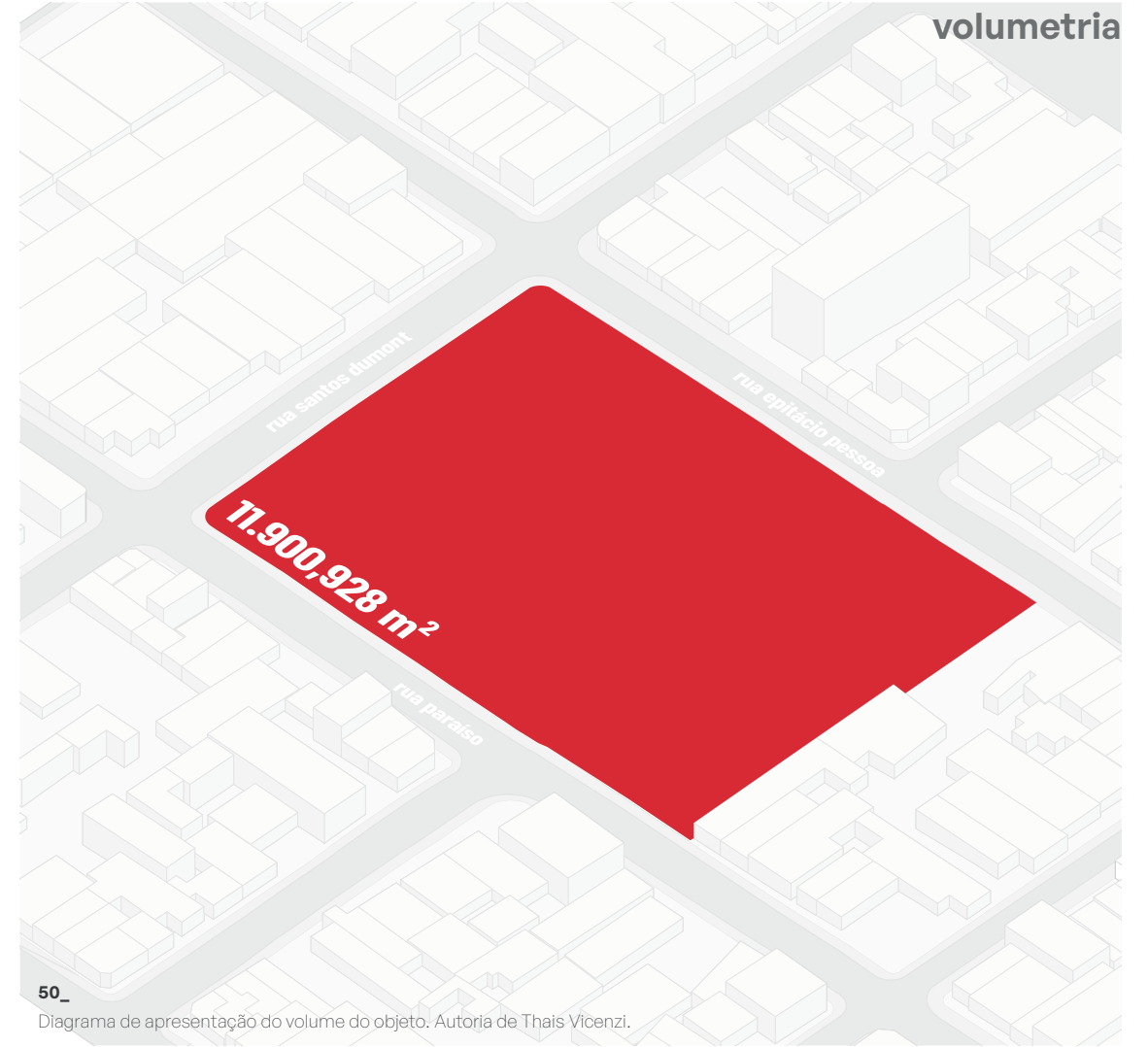
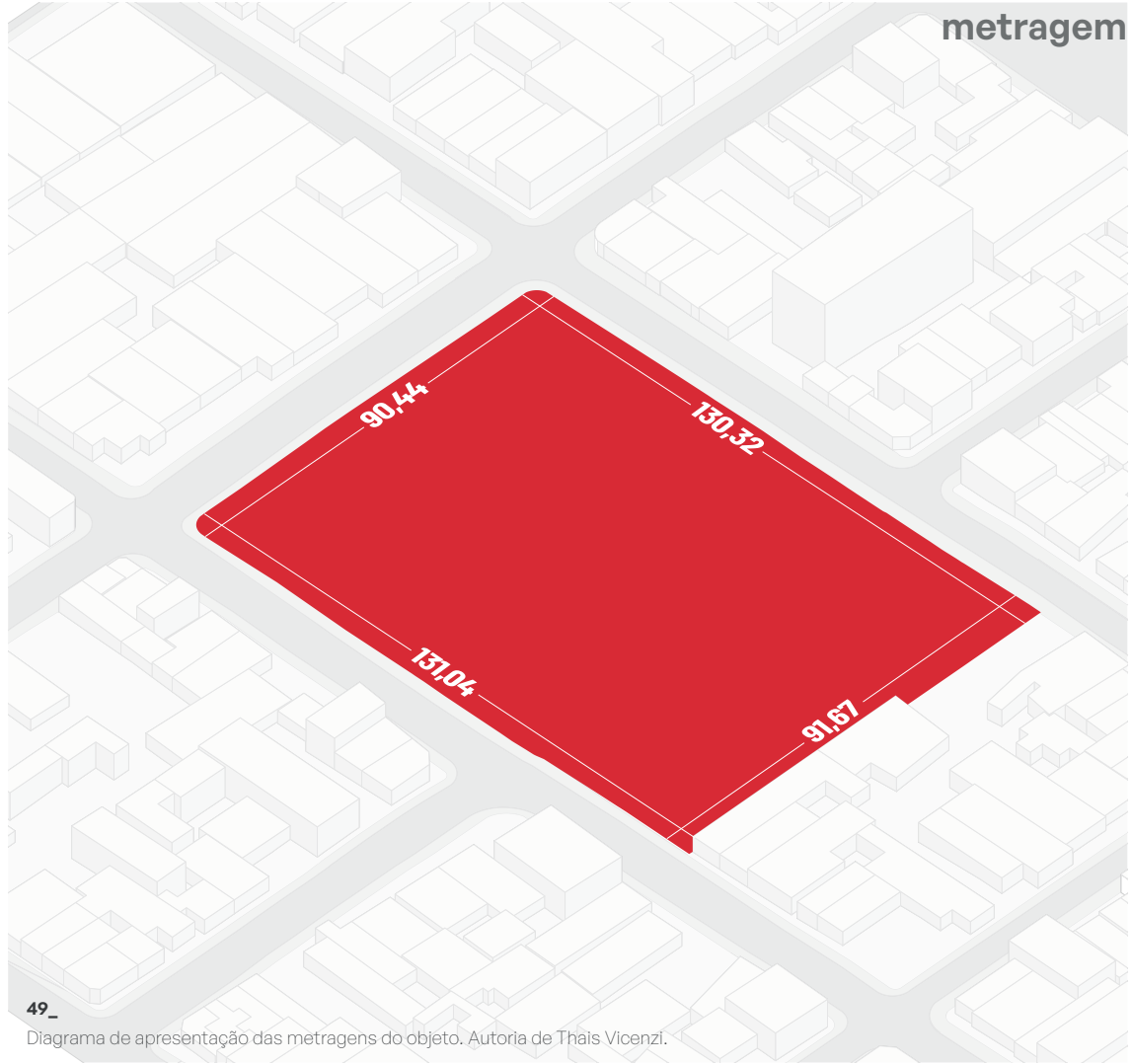
O lote está localizado no quarteirão das ruas Paraíso, Santos Dumont, Epitácio Pessoa e Bartolomeu de Gusmão, no coração da Vila Tibério, tradicional bairro de Ribeirão Preto.

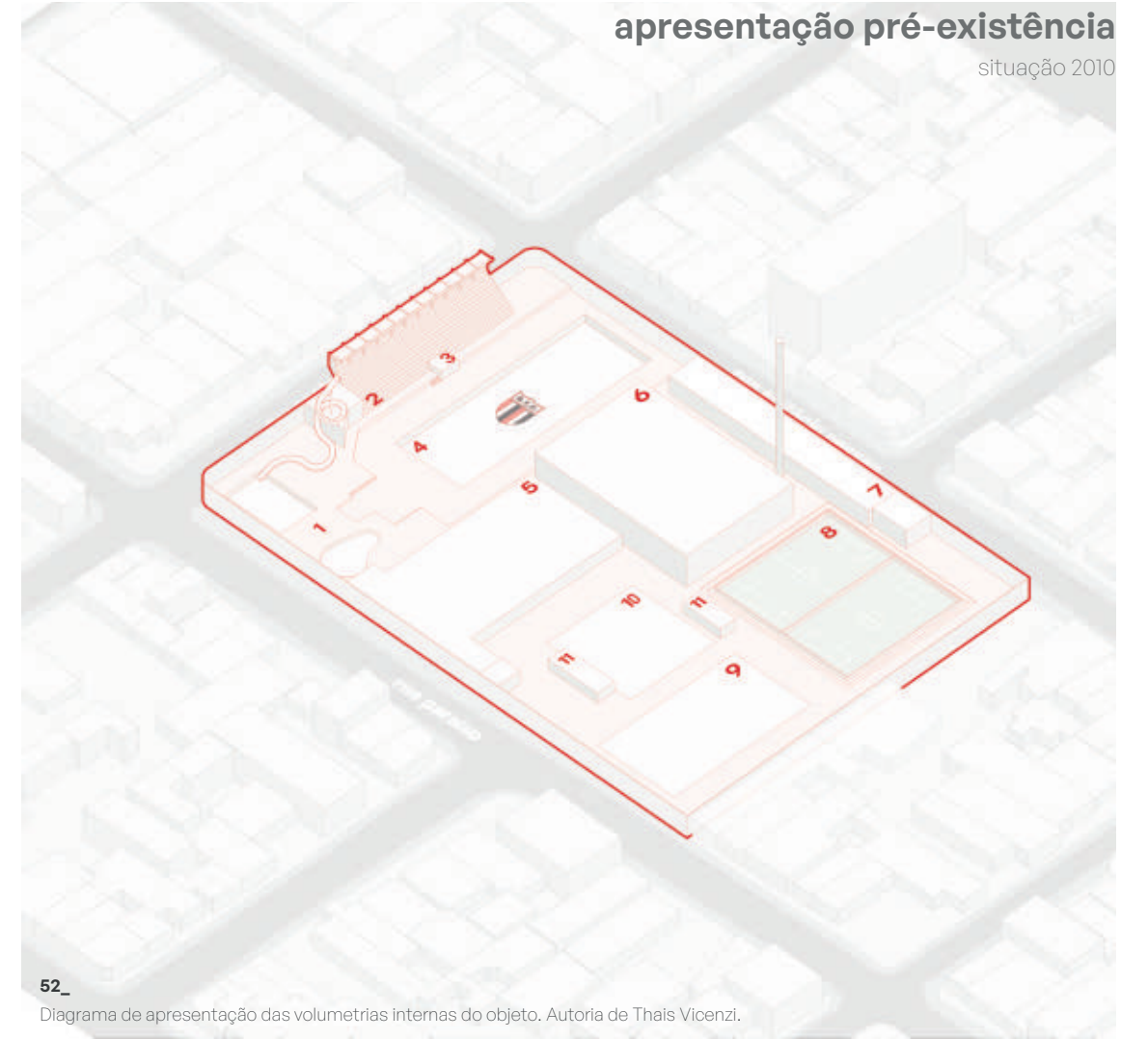
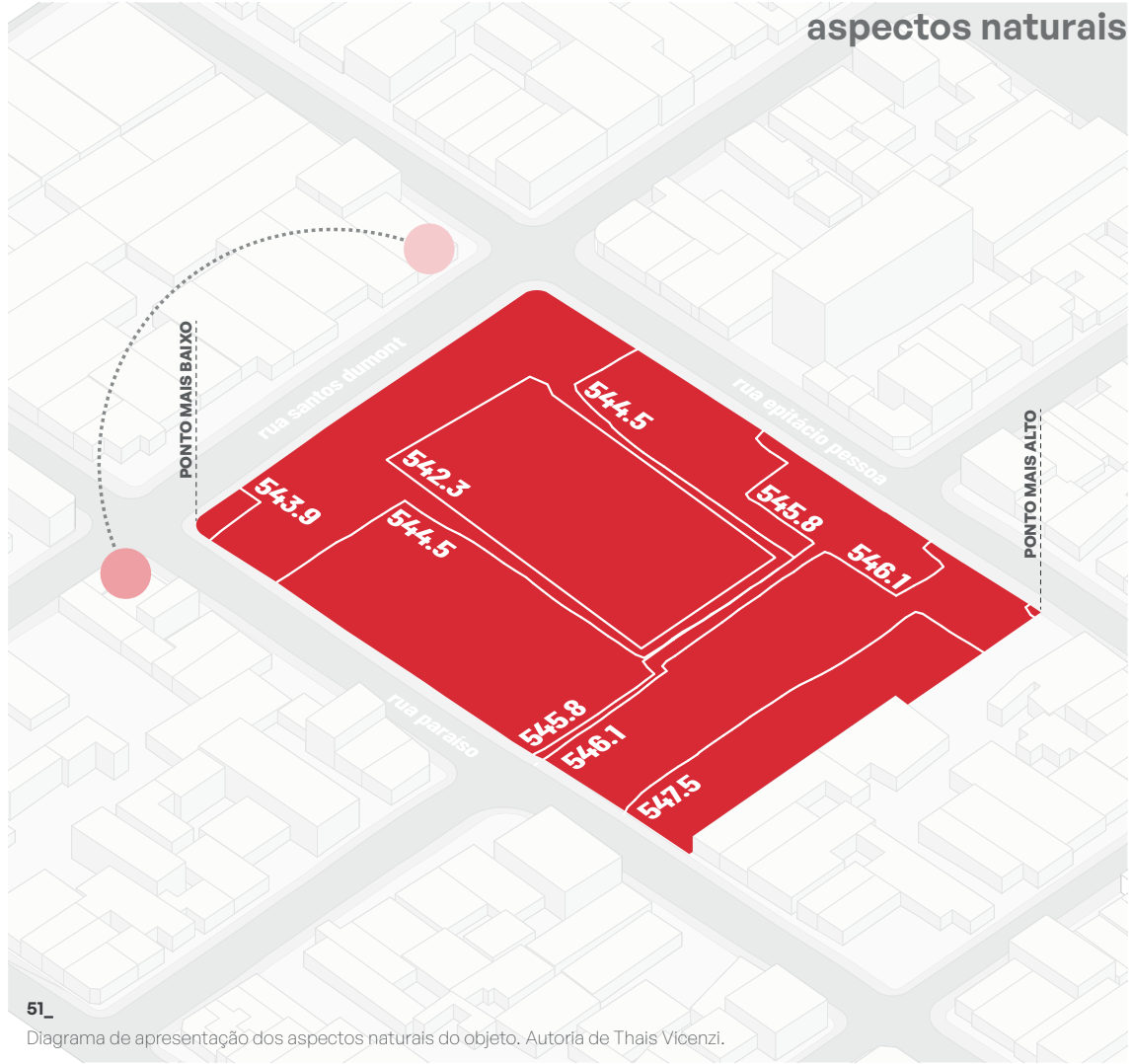
Sua pré-existência passou por alterações volumétricas ao longos dos anos, e sofre com as consequências da falta de manutenção.

48_

Diagrama da situação do objeto. Autoria de Thais Vicenzi.









1 piscinas infantil e familiar



2/4 piscina olímpica e arquibancada



53, 54, 55, 56, 57, 58, 59 e 60...
Apresentação do objeto. Reprodução Facebook.

6 galpão



7/8 volume lateral / quadras abertas



3 vestiário (subsolo)



5 salão de festas



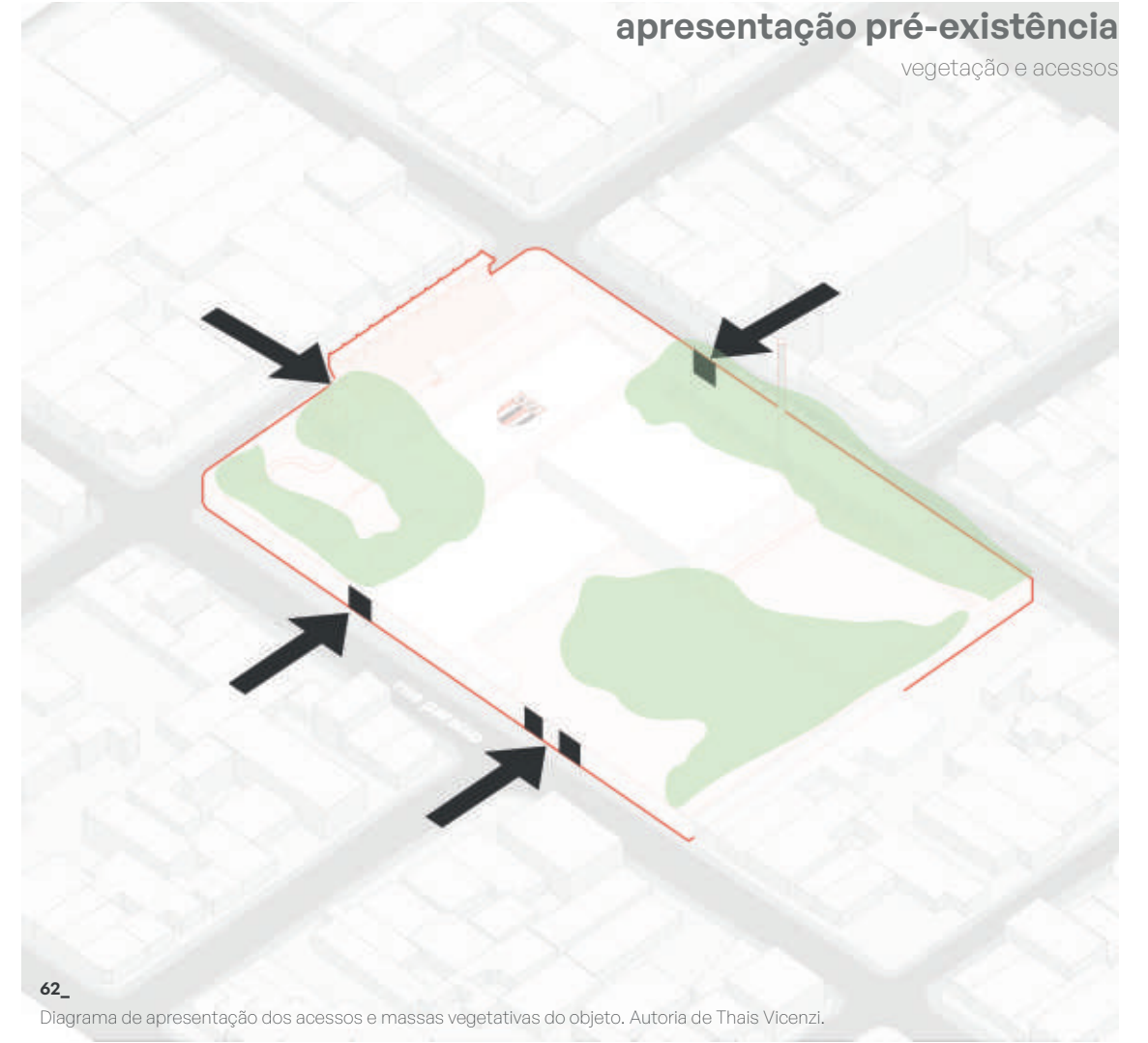
9 quadras de areia



10/11 playground / quiosques



61_
Diagrama de apresentação das volumetrias internas do objeto. Autoria de Thais Vicenzi.



62_
Diagrama de apresentação dos acessos e massas vegetativas do objeto. Autoria de Thais Vicenzi.

O grande valor cultural e memorial do local fica evidente através dos depoimentos compartilhados por redes sociais pelos antigos frequentadores do local, seja ele estádio ou clube poliesportivo. A arquibancada de concreto preservada do antigo estádio, a piscina olímpica (uma das únicas da cidade), as cores que fazem alusão ao escudo do Botafogo Futebol Clube espalhadas por todo o complexo são símbolos que permaneceram ao longos dos anos mas que estão se perdendo em meio ao abandono.

O objeto de estudo encontra-se desassistido há mais de 11 anos, e através de análises de imagens aéreas e fotografias e vídeos propagados por meio das redes sociais de antigos frequentadores, fica evidente essa falta de cuidados. A vegetação tomou conta de grande parte do lote e os antigos espaços de convivência e lazer foram descaracterizados por ações do tempo e dos atuais moradores do local

63, 64, 65, 66 e 67_

Levantamento físico realizado no externo do objeto, 04/2023.
Acervo de Thais Vicenzi.



referencial projetual

IV

síntese das leituras	100
sesc pompeia	102
centro poliesportivo em tarbes	112

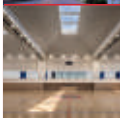
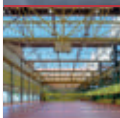
/ síntese de leituras

Foi realizada um síntese de referenciais projetuais que possuem elementos que possam agregar e nortear o desenvolvimento do projeto de intervenção.

Foram levados em consideração materiais, distribuição de programa, acessos e o contexto histórico de cada projeto.

De todos esses projetos, dois foram escolhidos para uma leitura mais aprofundada

68_
Tabela de síntese de leituras projetuais. Fotos: Archdaily Brasil. /
Autoria de Thais Vicenzi.

referências projeturais						
projeto / autor		pré-existência	programa			materialidade
			esporte	lazer / cultura	infraestrutura	
	Sesc 24 de Maio / MMBB Arquitetos + Paulo Mendes da Rocha	X	futsal, basquete, handbol, vôlei, natação, escalada, luta, ginástica, badminton, musculação, atletismo	área de exposições, salas de dança, salas de música, laboratório de tecnologia, ateliês, teatro, biblioteca	área de alimentação, lojas	concreto, metal
	Sesc Pompeia / Lina Bo Bardi	X	futsal, basquete, handbol, vôlei, natação, luta, ginástica	área de exposições, salas de dança, salas de música, laboratório de tecnologia, ateliês, teatro, biblioteca	área de alimentação	concreto, tijolo
	Centro Esportivo em ModFice / BOD Architekti		futsal, basquete, handbol, vôlei, tenis, natação, ginástica, ioga		estacionamento	concreto
	Novo Complexo de Pádel do Clube Curitibano / Saboia+Ruiz Arquitetos		tenis, pádel		estacionamento	metal
	Centro Poliesportivo em Tarbes / IDOM	X	futsal, basquete, handbol, escalada, tenis, badminton		estacionamento	metal
	Pavilhão de Esportes Zlatar Bistrica / NOP Studio	X	futsal, basquete, handbol, vôlei		estacionamento	concreto
	Ampliação do Centro Esportivo Las Eras / Enkiro	X	futebol, futsal, basquete, handbol, vôlei, escalada, tenis, ioga, natação, esgrima, musculação		estacionamento	concreto
	Ginásio Pompidou / enla architectes		futsal, basquete, handbol,luta,	salas de dança, salas de música,	estacionamento	concreto

/ sesc pompeia

Local: São Paulo

Arquiteta: Lina Bo Bardi

Área Construída: 27.288 m²

Ano de construção: 1977 - 1986

69_

Vista lateral do Sesc Pompeia. Disponível em: <https://www.arch-daily.com.br>. Acesso em: 04/2023.



“Crianças corriam, jovens jogavam futebol de baixo da chuva que caía dos telhados rachados, rindo com os chutes da bola na água. As mães preparavam churrasquinhos e sanduíches na entrada da rua Clélia; um teatrinho de bonecos funcionava perto da mesma, cheio de crianças. Pensei: isso tudo deve continuar assim, com toda essa alegria.” (BARDI apud LATORRACA, p. 26)



O projeto é resultado de um interesse da rede SESC pela construção de um equipamento provido de atividades de esporte, lazer e cultura, que abastecesse a população da capital paulista, ressignificando uma importante pré-existência.

A proposta do SESC Pompeia está intimamente conectada à história de seu local de inserção, onde na década de 30, funcionavam as fábricas de tambores de óleo da empresa alemã Mauser & Cia Ltda. Sua arquitetura foi inspirada nas fábricas inglesas do século passado, com estrutura moldada por François Hennebique, pioneiro do concreto armado. Por viés da Segunda Guerra Mundial, foi abandonada e leiloadada anos depois.



70 e 71_

Rua interna do Sesc Pompeia. Disponível em: <https://casavogue.globo.com>. Acesso em: 05/2023.

72_

Antigas fábricas. Disponível em: <https://portal.sescsp.org.br>. Acesso em: 04/2023.

73_

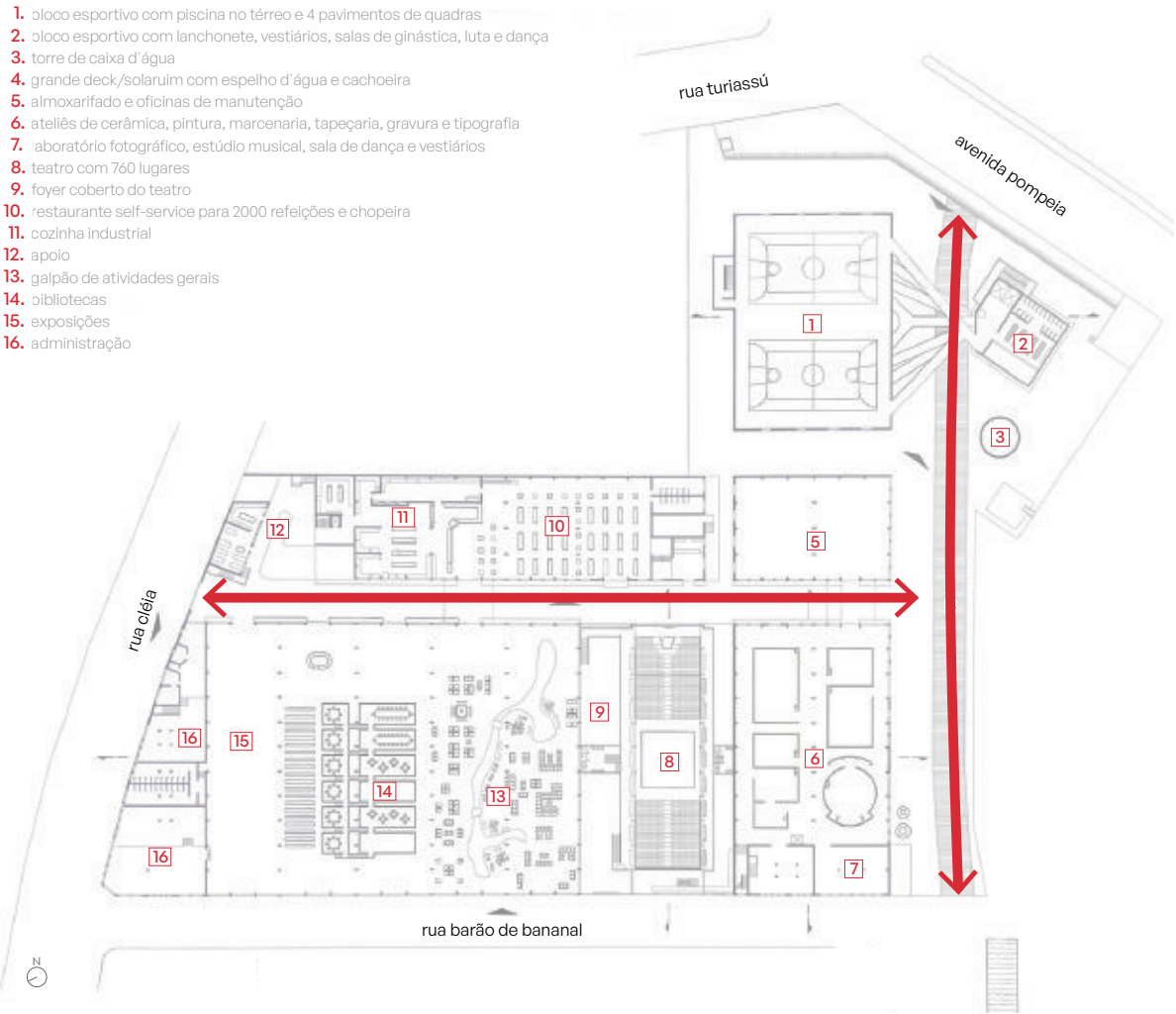
Recuperação das paredes de tijolos das antigas fábricas. Disponível em: <https://portal.sescsp.org.br>. Acesso em: 04/2023.

Em 1971, o Sesc adquiriu o imóvel e fez um convite à arquiteta Lina Bo Bardi para ser a projetista do espaço. As obras tiveram início com a recuperação das paredes de tijolos e remoção das adições posteriores ao projeto original, processo esse que durou aproximadamente 5 anos. Com Lina montando seu escritório no canteiro de obras, muitas decisões projetuais foram feitas ali mesmo.



PLANTA BAIXA DO CONJUNTO
sem esc.

1. bloco esportivo com piscina no térreo e 4 pavimentos de quadras
2. bloco esportivo com lanchonete, vestiários, salas de ginástica, luta e dança
3. torre de caixa d'água
4. grande deck/solarium com espelho d'água e cachoeira
5. almoxarifado e oficinas de manutenção
6. ateliês de cerâmica, pintura, marcenaria, tapeçaria, gravura e tipografia
7. laboratório fotográfico, estúdio musical, sala de dança e vestiários
8. teatro com 760 lugares
9. foyer coberto do teatro
10. restaurante self-service para 2000 refeições e chopeira
11. cozinha industrial
12. apoio
13. galpão de atividades gerais
14. bibliotecas
15. exposições
16. administração



O bloco esportivo foi implantado em novos edifícios: duas torres de concreto armado. Uma delas possui “janelas-buraco” ao invés dos tradicionais caixilhos, e abriga as quadras esportivas e a piscina coberta. O segundo volume possui caixilhos quadrados posicionados de forma aleatória, e fica responsável por toda a circulação vertical, vestiários, salas de luta, dança e palestras. Ambas são conectadas por oito passarelas de concreto protendido que vencem vão de 25 metros e fazem alusão ao canalizado córrego Águas Pretas, que atravessam os fundos do terreno. Ao lado está uma alta torre cilíndrica moldada em concreto armado aparente com desenho alusório à chaminé de uma fábrica, utilizada para armazenamento de água.

Distribuídos em quase 22 mil m² de construção, o Sesc Pompéia possui em sua programa 3 ginásios poliesportivos, piscina coberta, vestiário, ateliês de arte, teatro, espaços de exposições, sala multiuso, salas de tecnologia, solário, café/lanchonete, consultórios odontológicos, entre outros. Recebe em média 5 mil pessoas diariamente.

74_

Planta baixa do complexo do Sesc Pompeia. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br>. Acesso em: 05/2023.

75 e 76_

Espaços internos do Sesc Pompeia. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br>. Acesso em: 05/2023.

Nos antigos galpões foram implantados os ateliês da unidade, que atualmente promovem cursos e oficinas muito concorridos pela sua qualidade. Entre os galpões, como uma extensão da rua Clélia, foi criado um espaço em deck que funciona como uma verdadeira rua, canalizando os fluxos internos do projeto. Vezes utilizado com espaço de exposições, nos dias de calor também desempenha função de solário.

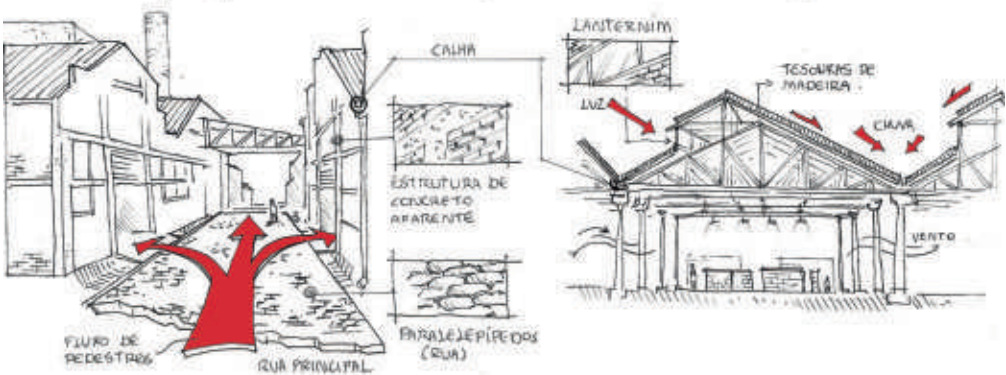
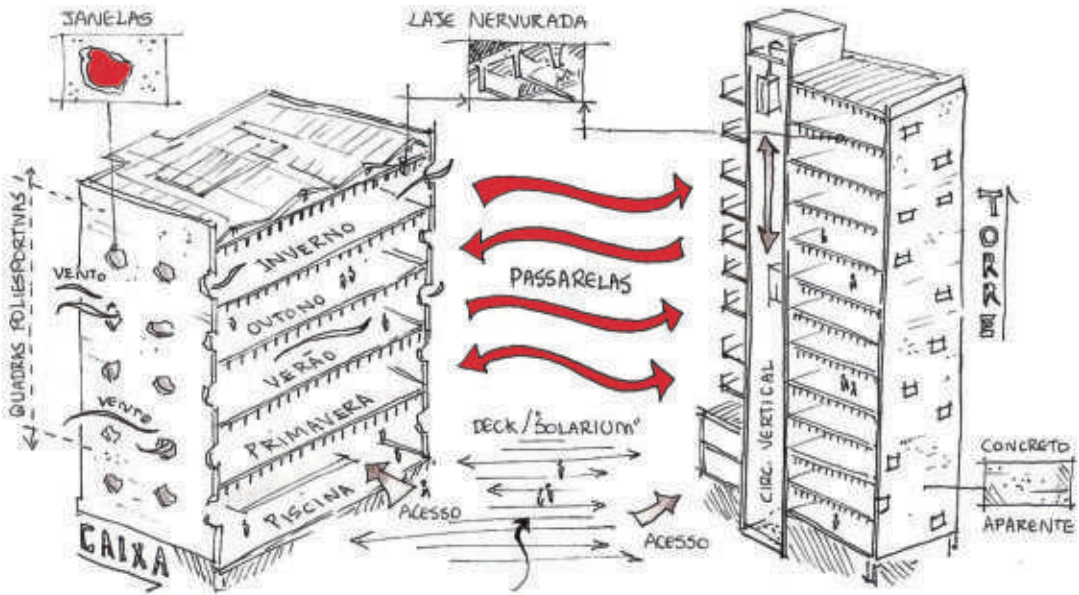
Assim como já havia colocado em prática em sua experiência na Bahia, Lina Bo Bardi utiliza como elemento principal o componente popular, através das soluções de acessibilidade com uma rua aberta e convidativa, da inclusão de diferentes faixas etárias e classes sociais. É um escape da vida moderna, uma fórmula infalível para a mais pura produção cultural.

77_

Solário na rua interna do edifício. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br>. Acesso em: 05/2023.

78_

Desenho Seso Pompeia. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br>. Acesso em: 05/2023.





79_

André Vainer, Lina Bo Bardi and Marcelo Ferraz no SESC Pompeia.
Disponível em: <https://portal.sescsp.org.br>. Acesso em: 05/2023.

80, 81, 82 e 83_

Ambientes internos. Disponível em: <https://www.archdaily.com>.
br. Acesso em: 05/2023.



/ centro poliesportivo em tarbes

Local: Tarbes, França

Arquiteta: IDOM

Área Construída: 12.175 m²

Ano de construção: 2022

84_

Fachada principal do projeto. Disponível em: <https://www.arch-daily.com.br>. Acesso em: 04/23.



Resultado de um concurso para a renovação de um antigo galpão militar da início do século XX, o Centro Poliesportivo foi projetado para ser um equipamento referência em escala regional e nacional, implantado no centro da cidade de Tarbes. Por conta da falta de manutenção, ações do tempo e descaso com o objeto, o edifício apresentava uma fachada pobre e sem vida.

É organizado a partir de uma nave central de 20 metros de altura e duas laterais com 13 metros cada. Possui uma geometria clara e repetitiva, muito por conta de seu telhado em shed, que faz alusão à uma catedral. Sua estrutura envidraçada permite a entrada de luz zenital que define o caráter nobre do antigo espaço.

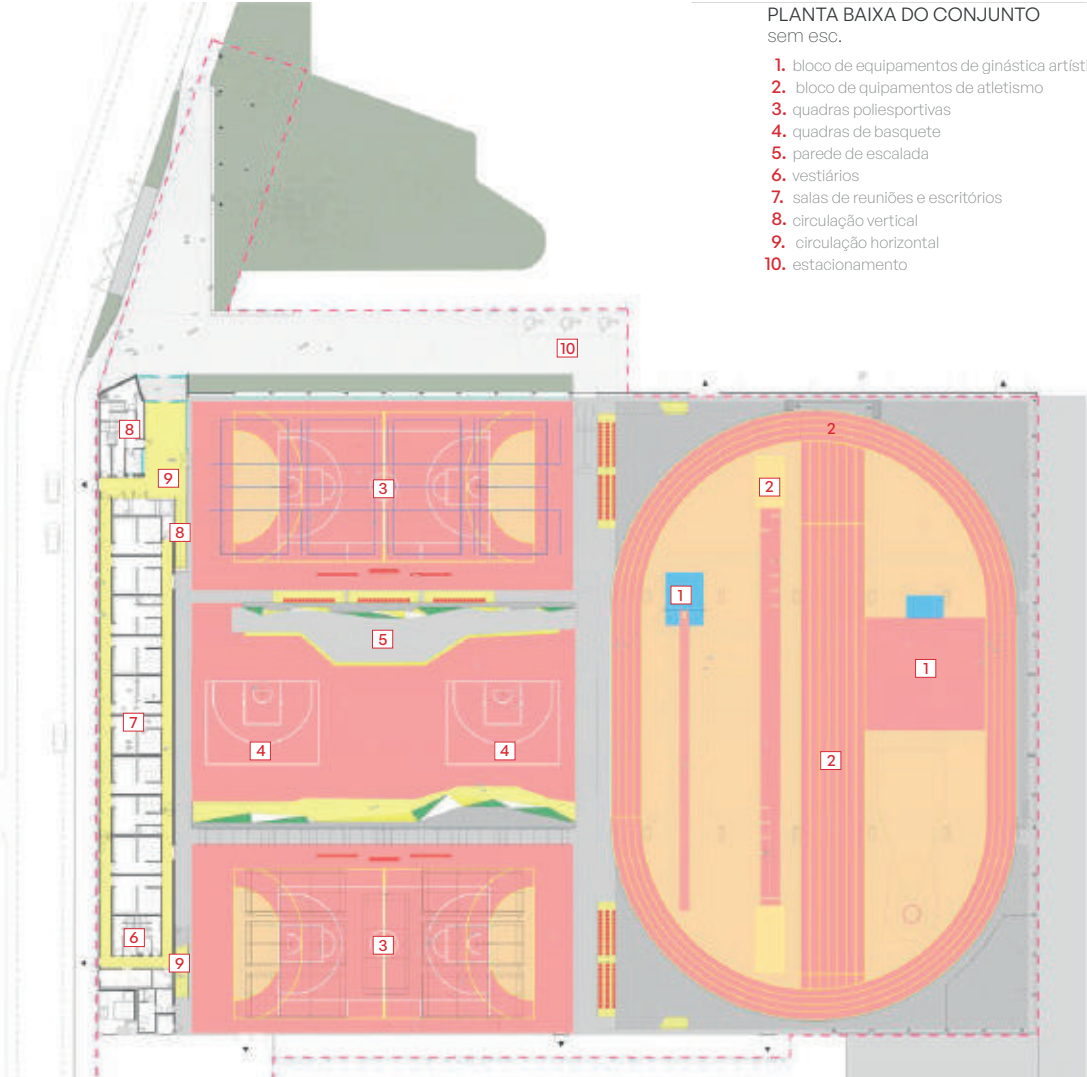
O novo programa foi introduzido de forma lúdica, e o pavimento, antes cinza, agora ganha cores que remetem às novas áreas esportivas: basquete, handebol, futsal, atletismo e ginástica. Outras áreas como o hall de entrada, vestiários e escritórios foram implantados em uma cor amarela intensa, e suas divisórias externas são aproveitadas como paredes de escalada, destaque da área central projetada. Esse elemento parece flutuar apoiado nas grandes estruturas pré-existentes.

85_

Imagem interna que deixa evidente as antigas estruturas aproveitadas no Centro de Tarbes. Disponível em: www.archdaily.com.br. Acesso em: 04/2023.

86_

Planta baixa do pavimento térreo do projeto. Disponível em: www.archdaily.com.br. Acesso em: 04/2023.







87 e 88_

Nas imagens temos as paredes de escalada, áreas de treinamento de ginástica e as diferentes cores adotadas no projeto. Disponível em: www.archdaily.com.br. Acesso em: 04/2023.

89_

Fachada externa durante o dia. Disponível em: www.archdaily.com.br. Acesso em: 04/2023.

O projeto introduziu um embasamento de tijolos que se remete à arquitetura do bairro. Grandes aberturas foram inseridas nessa fachada, a partir das quais é possível ver o movimento do lado externo, tornando o volume mais permeável e convidativo com seu entorno. Já a cobertura em shed recebeu chapas onduladas e faces envidraçadas para entrada de iluminação natural.

Apesar das adaptações sofridas, buscou-se valorizar a pré-existência e seu caráter original. Seu traço industrial é facilmente identificado pelas grandes estruturas metálicas e elevado pé direito.



proposta de intervenção

V

a proposta	122
público alvo	124
programa de necessidades	125
ações projetuais	126
o projeto	134

O projeto pretende antes de tudo promover os valores memoriais e culturais intrínsecos ao antigo estádio/poliesportivo, enraizados na lembrança de seus torcedores, antigos frequentadores e moradores do bairro. Tem como objetivo o resgate da **memória** perdida entre os muros altos e vegetações densas, recuperar sua visibilidade inserindo-o novamente no cenário urbano através de um novo equipamento que abasteça a população encarecida de catalisadores sociais, culturais e esportivos.

A intervenção é pensada através da **permeabilidade** do terreno e **conexão** com todos os lados da quadra, quebrando a imagem atual de um corpo maciço impenetrável. Com a retirada de parcelas dos muros, tornam-se possíveis os diversos percursos dentro do complexo.

90_

Imagem da fachada principal do edifício novo, 11/2023. Autoria de Thais Vicenzi

/ a proposta



Cada faixa etária possui seu próprio ritmo. Crianças de 5 a 9 anos começam praticando exercícios em ritmo menos competitivo como futebol, natação, lutas, danças, ginástica artística e andar de bicicleta. A partir dos 10 anos, começam a entender as regras de melhor maneira. Dos 12 aos 20, passam a se exercitar de forma mais intensa e em esportes com regras mais implícitas como basquete, tênis, handebol, vôlei, corrida e atletismo. Com mais de 20 anos, entra a musculação, ioga e a corrida. Após os 40, o ritmo tende a diminuir e exercícios como hidroginástica, natação, caminhada, ioga, danças e musculação são os mais procurados.

O projeto busca atender todas as idades e as necessidades de cada usuário.



/ público alvo

/ programa de necessidades

organização por pautas

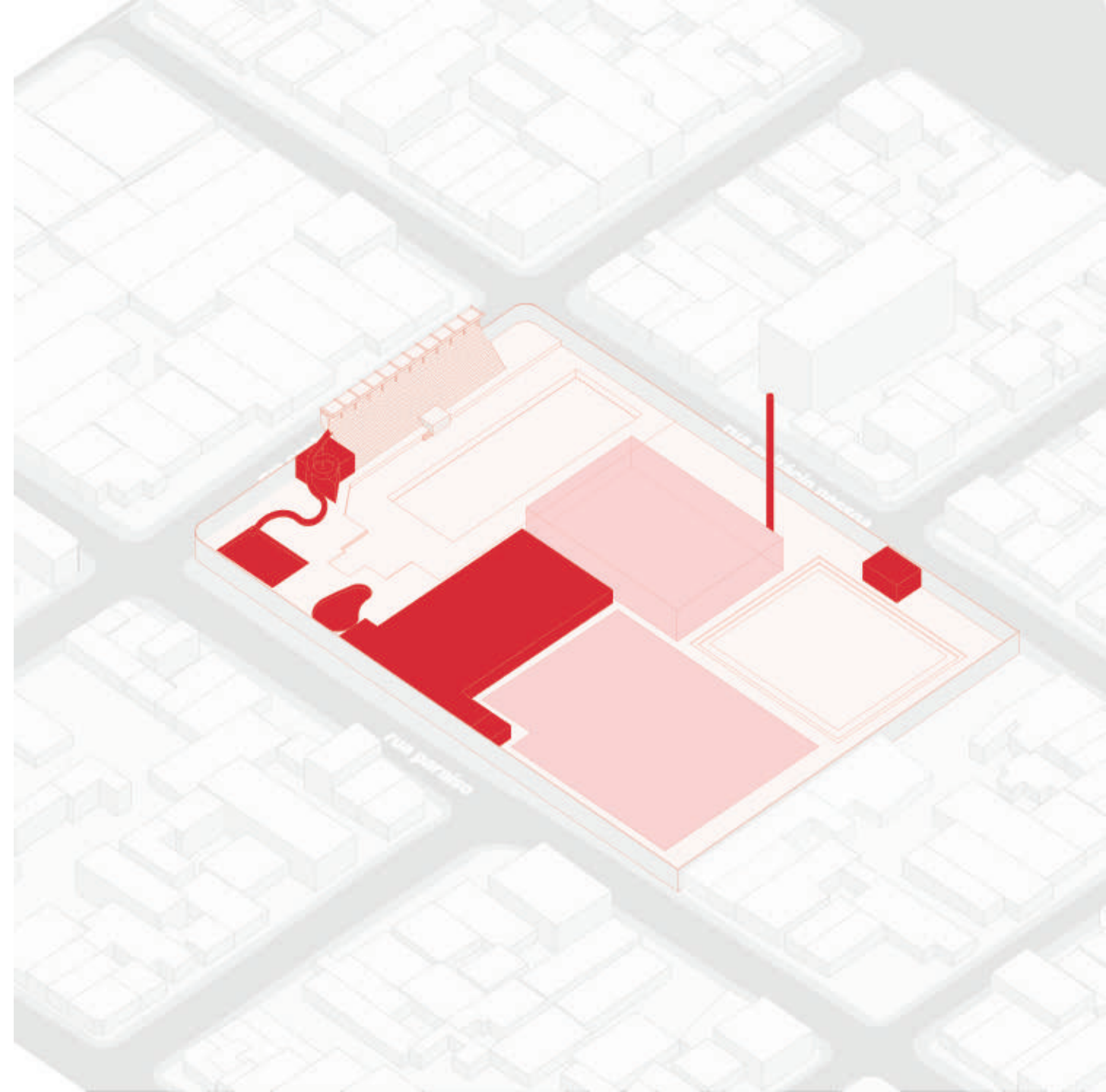
em proporção dimensional



A pré-existência passou por diversas mudanças desde seu fechamento, e após análise das estruturas e volumes internos, são definidas as ações projetuais.

O toboáguia, as piscinas infantis e o volume ao lado da arquibancada, por questões estruturais e de segurança, serão removidos, dando espaço à uma área verde aberta de contemplação. O volume nos fundos e a torre de telefonia serão retirados para liberar o fluxo de circulação de pessoas. O salão de festas, levando em conta as condições de preservação da estrutura, o pé-direito baixo e as telhas de fibrocimento, será retirado e substituído por um volume de 3 pavimentos que concentrará grande parte do novo programa de necessidades.

/ ações projetuais



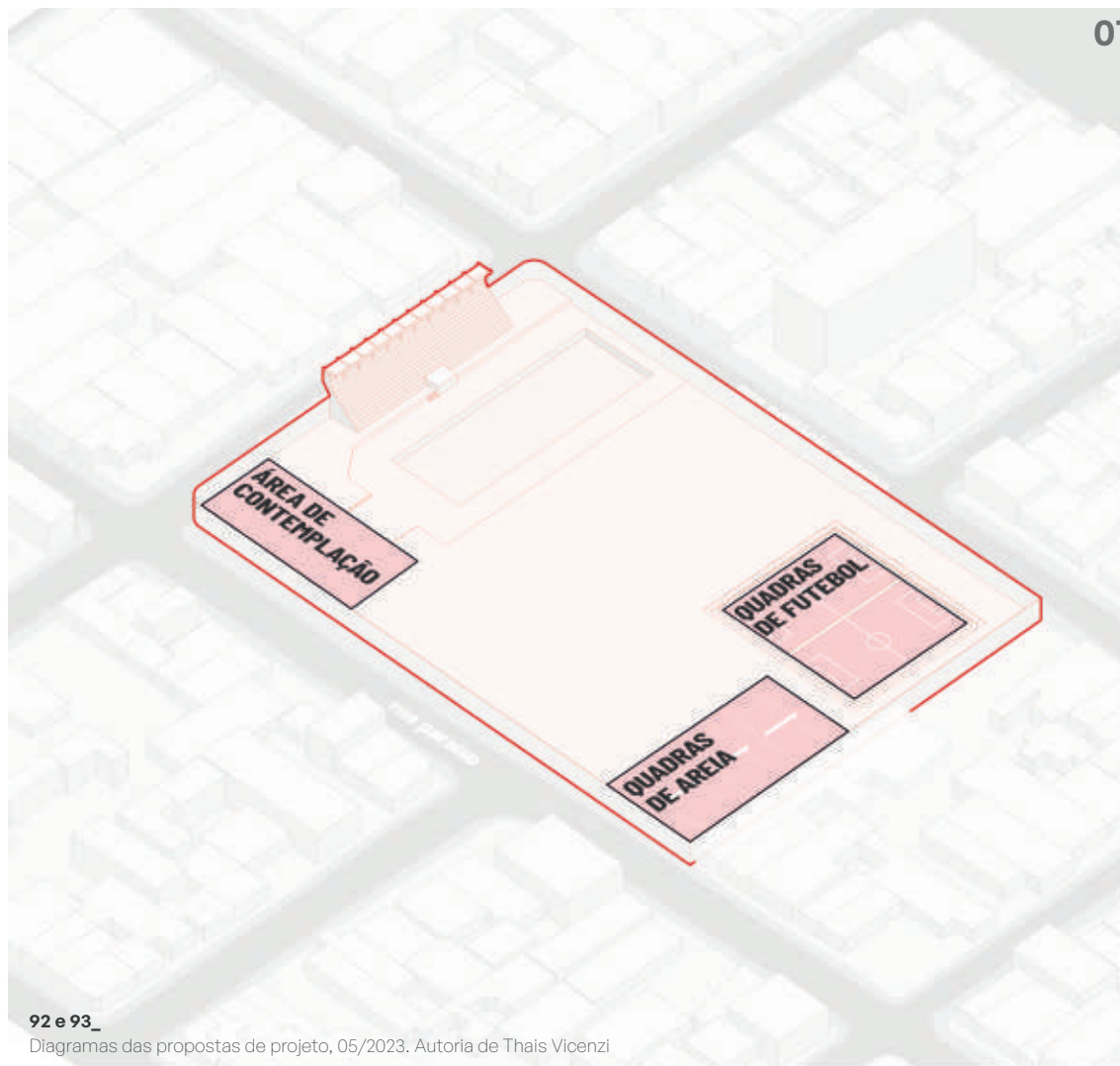
LEGENDA

● Demolir

● Reabilitar

○ Adaptar

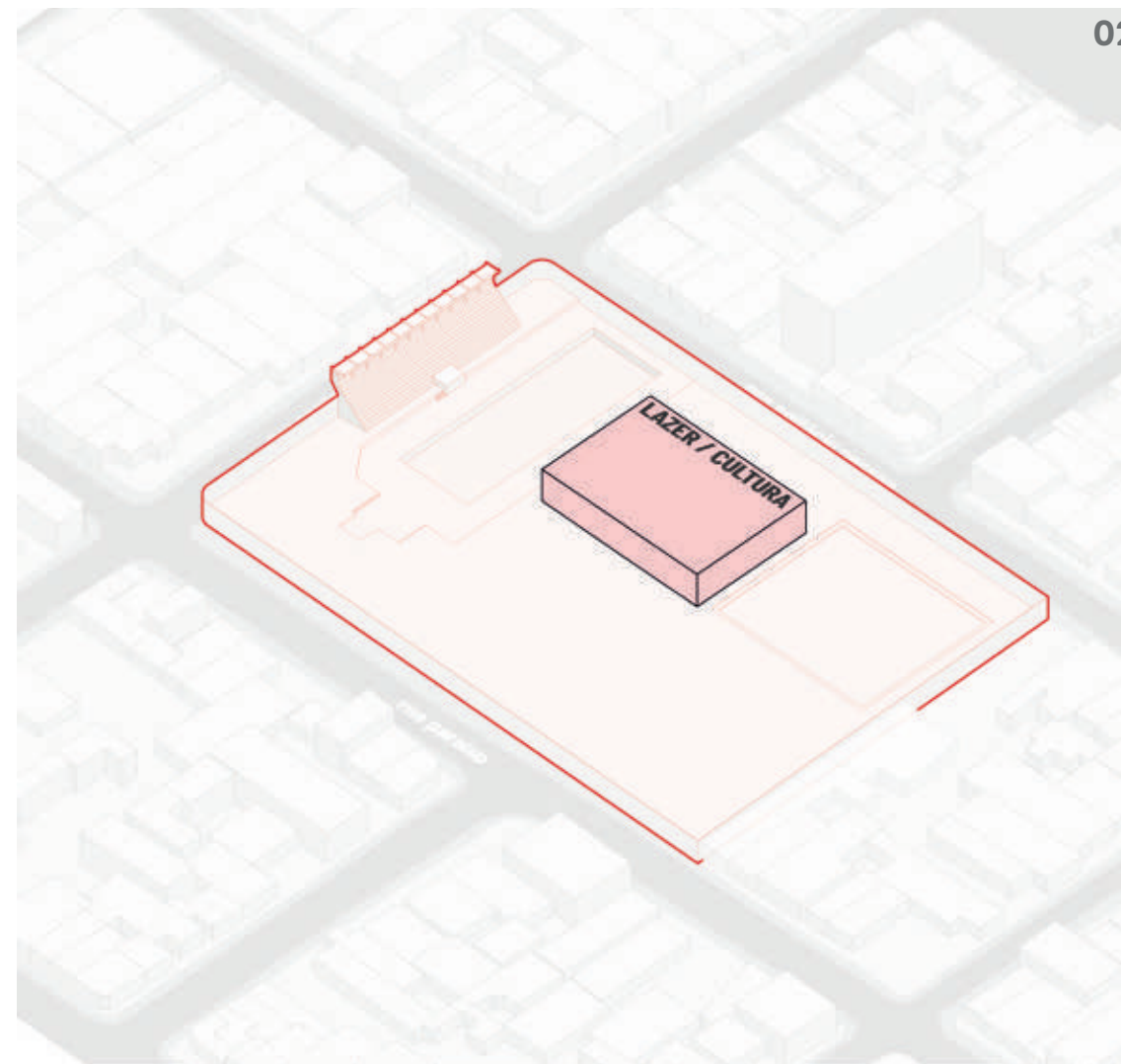
01



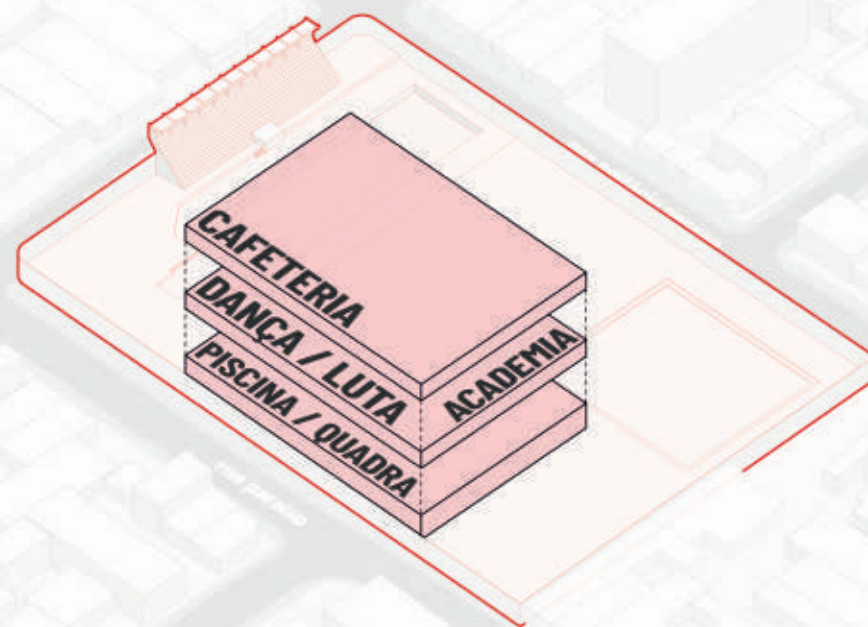
92 e 93_

Diagramas das propostas de projeto, 05/2023. Autoria de Thais Vicenzi

02



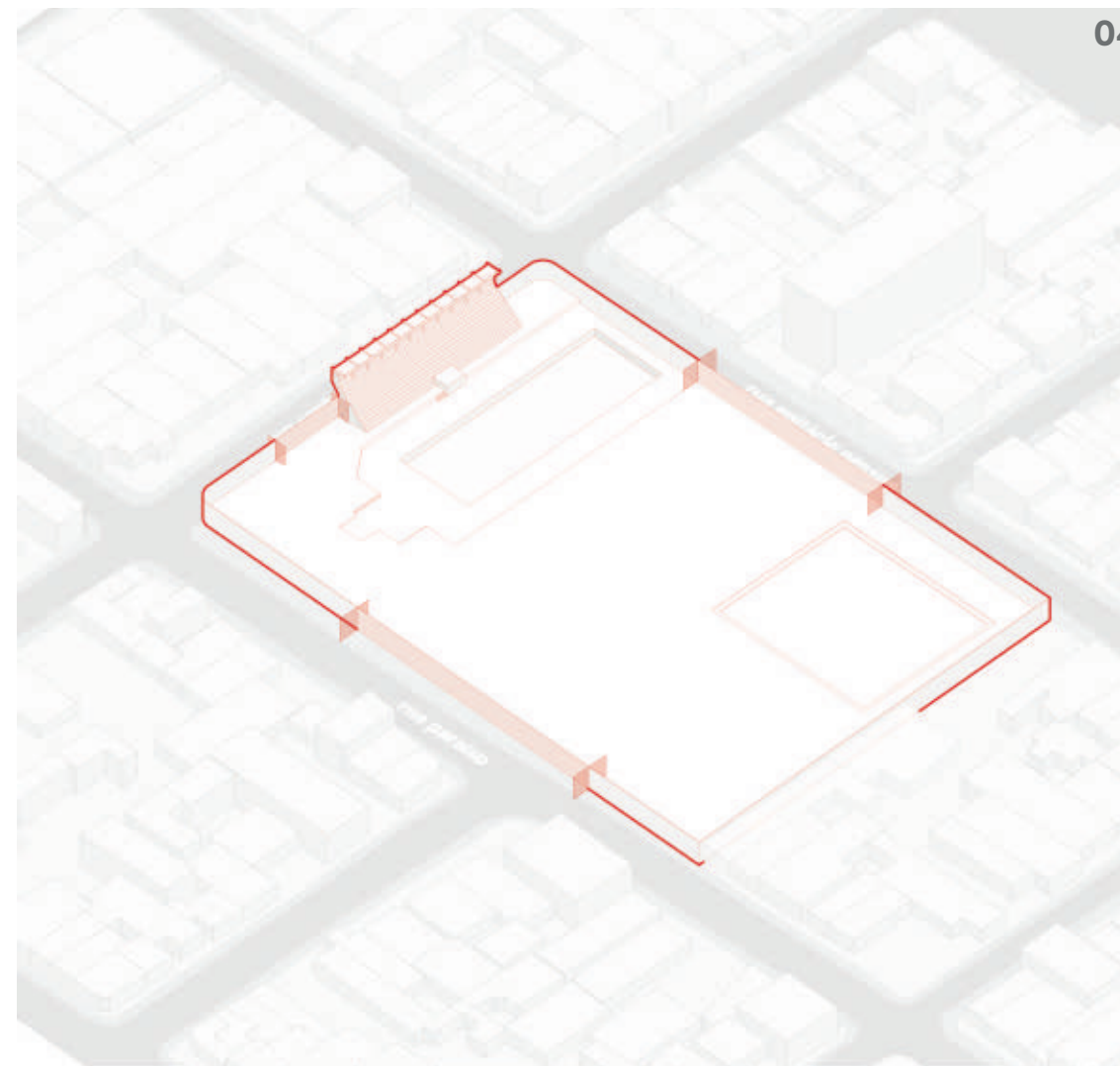
03

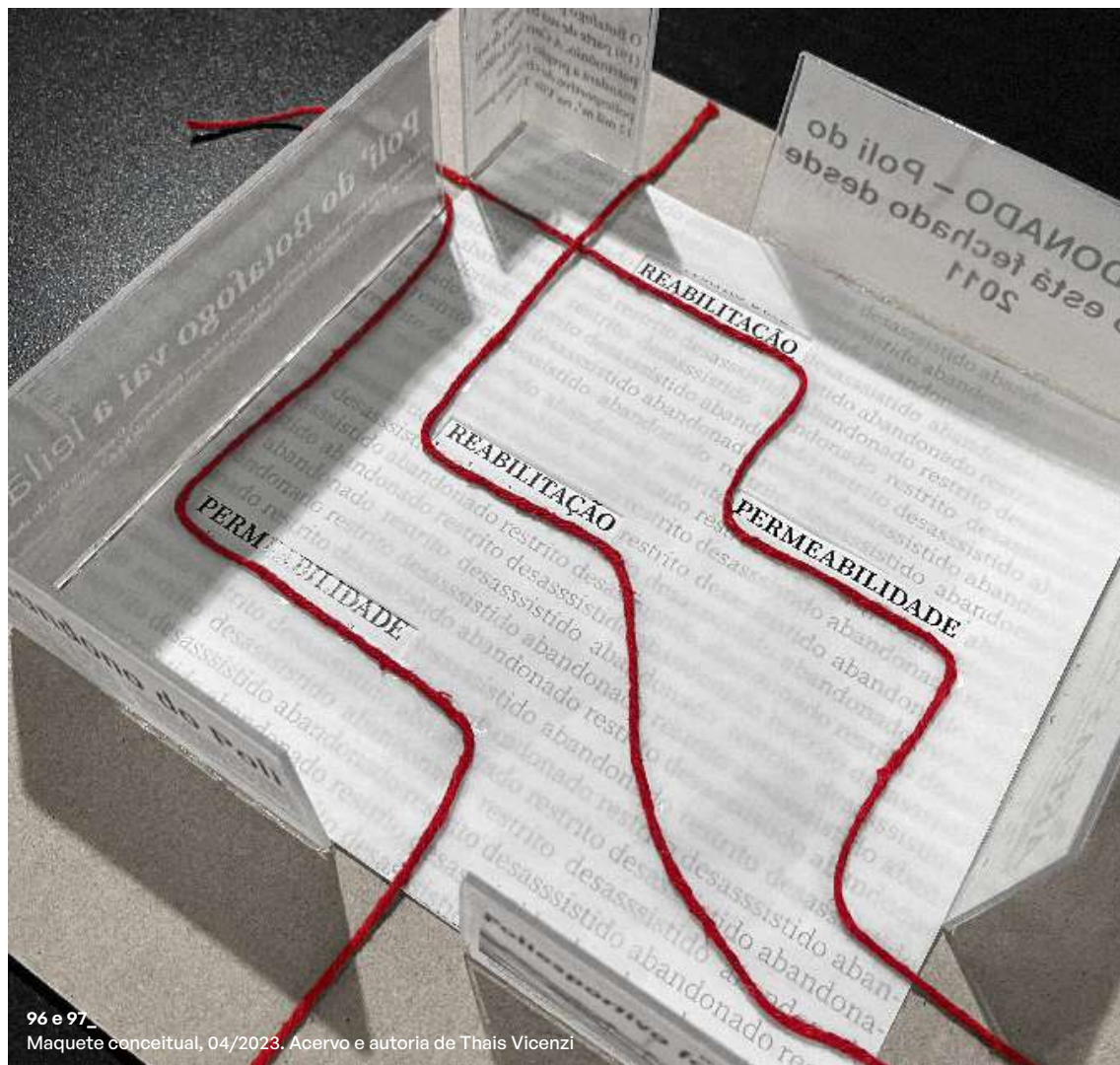


94 e 95_

Diagramas das propostas de projeto, 05/2023. Autoria de Thais Vicenzi

04





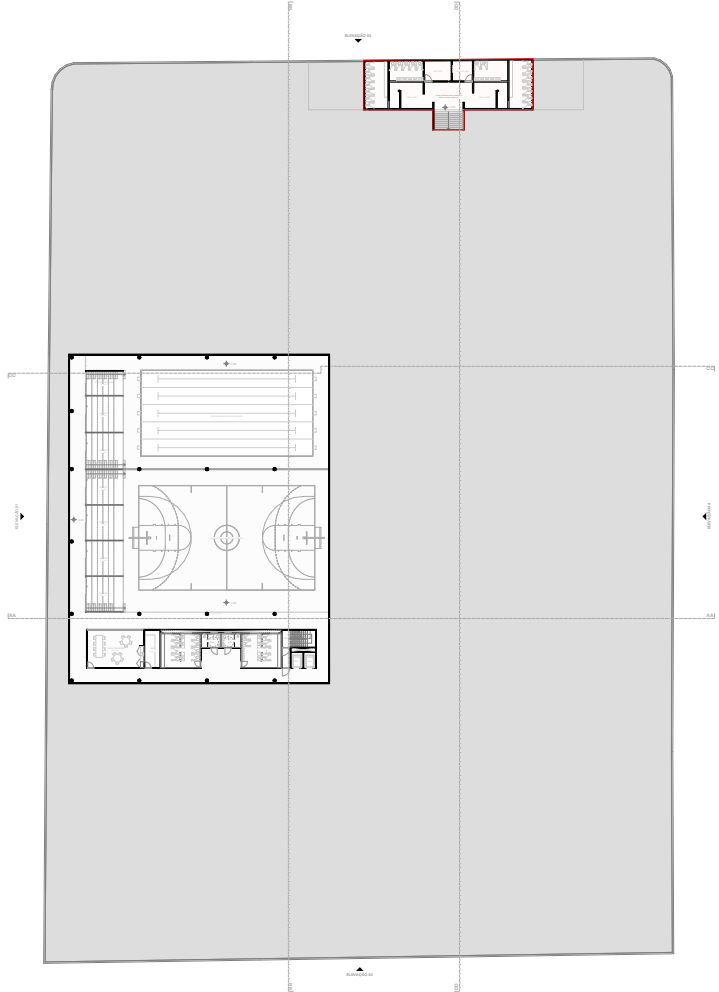
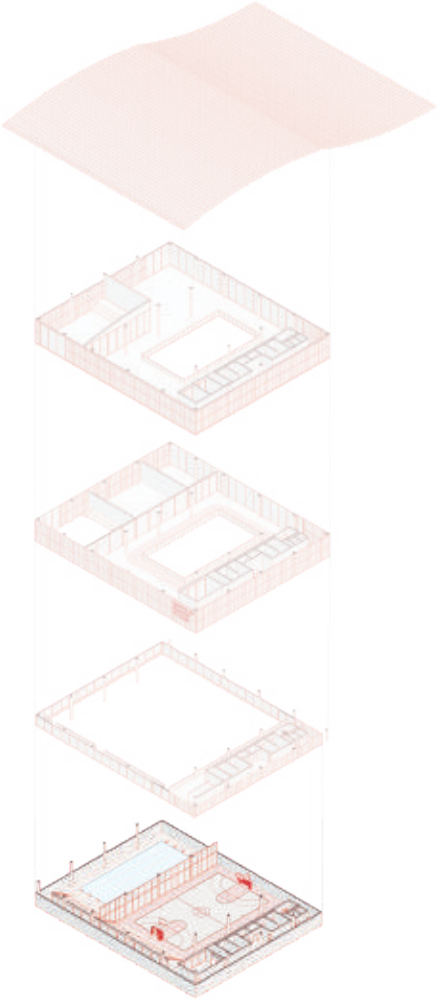
O subsolo se encontra em nível -3,50m e pode ser acessado pelo eixo de circulação presente em todo o edifício ou pela arquibancada de concreto armado que vem desde o térreo e se estende até a cota mais baixa. Essa arquibancada permite um corredor de passagem de um lado ao outro, e a instalação de depósitos e casa de máquinas debaixo dos degraus.

Ali se situam a quadra poliesportiva e uma piscina semiolímpica coberta, onde poderão ser realizadas aulas de natação e hidroginástica para as diferentes faixas etárias.

Como vamos ver durante o decorrer da apresentação projetual, as circulações verticais, eixos hidráulicos e espaços administrativos serão concentrados sempre em um mesmo núcleo, se repetindo em todos os pavimentos, apenas o último citado variando a tipologia de uso. No caso do subsolo, possui uma área para funcionários caracterizada como sala de reuniões, com uma copa de apoio e área de descanso.

Caminhando um pouco fora do novo edifício, o vestiário já existente debaixo da arquibancada externa de madeira se encontra em um meio nível entre subsolo e térreo, de acordo com as bases documentais encontradas.

subsolo



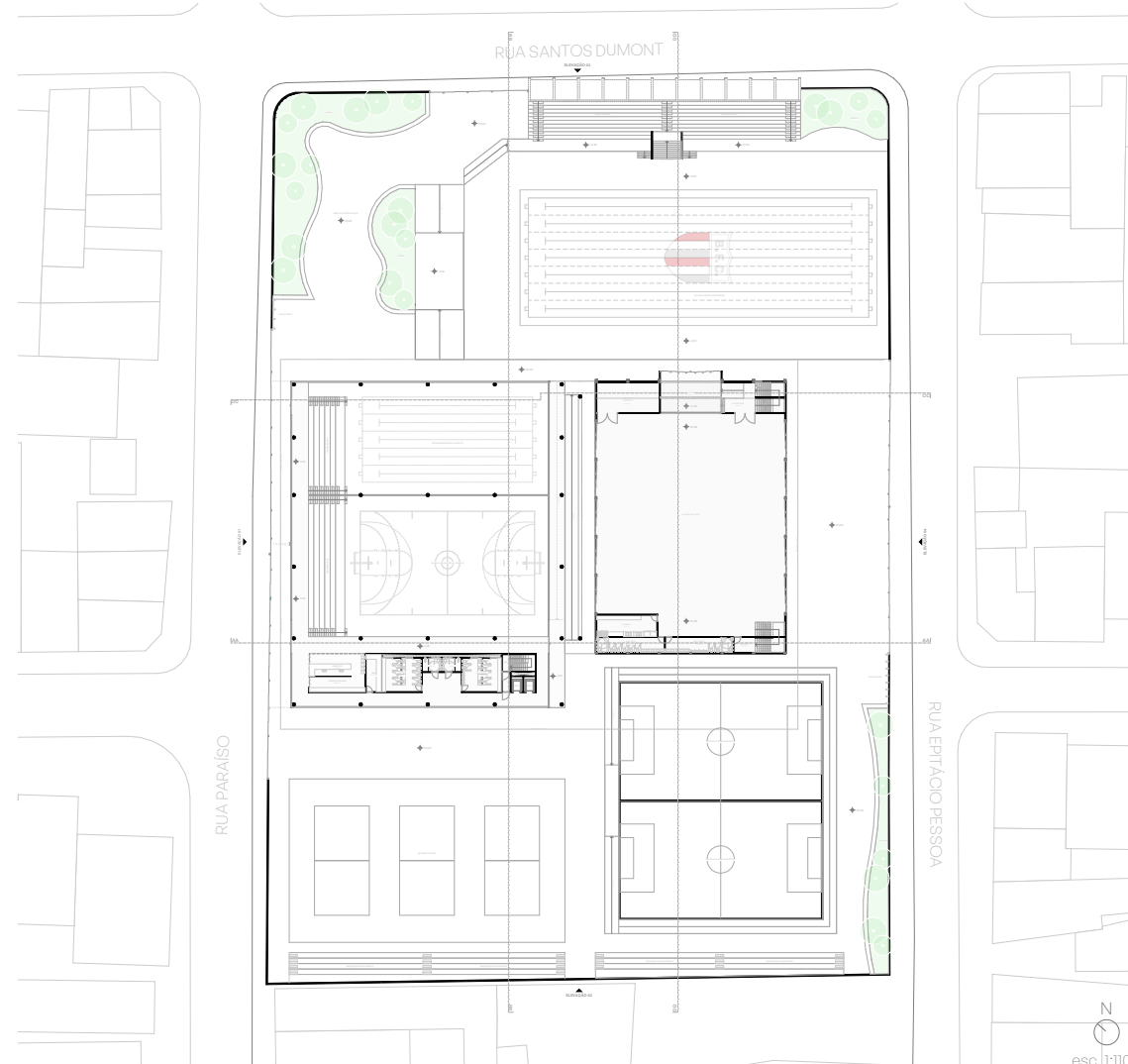
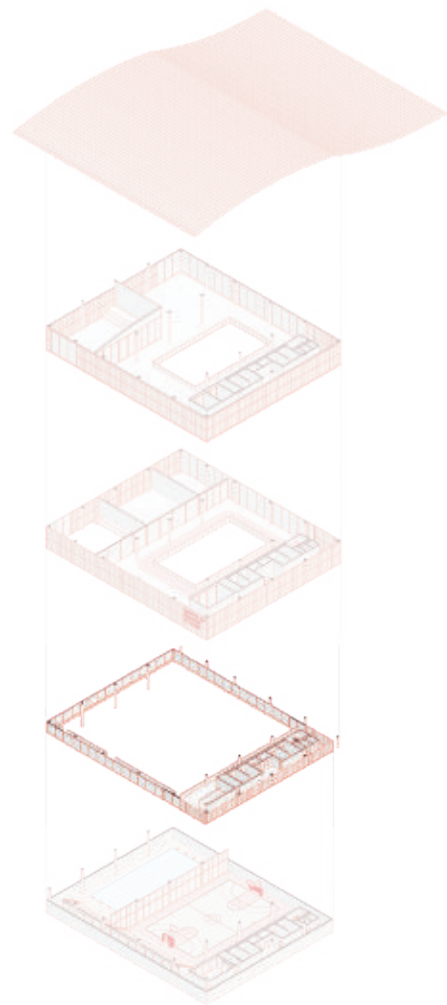
No nível térreo, a calçada se estende para o interior do complexo e consequentemente. Implantado na cota -0,15m, é necessária uma leve inclinação da laje externa para acessar o pavimento.

A arquibancada de concreto armado revestida em madeira se estende até o subsolo. O pavimento, além dos eixos sanitários e circulações verticais, possui uma recepção aberta na entrada principal do edifício, além de um guarda-volumes.

Indo para o externo do complexo, na parte dos fundos do terreno, a grande porção de terra encontrada atualmente é substituída por 3 quadras de areia, onde podem ser praticados vôlei de areia e beach tênis, e as antigas quadras de futsal que foram descaracterizadas ao longo dos anos, são reformadas e tem os acessos adaptados por meio de rampas. Ambos os espaços serão servidos por arquibancadas de madeira para os espectadores, e bicicletários. A piscina olímpica e a arquibancada de concreto, protagonistas do projeto, e o vestiário no subsolo passam por uma revisão e manterão seus usos no novo projeto.

As fissuras feitas nos muros de divisa recebem portões amadeirados que correm sob roldanas metálicas e conferem ao espaço grandes aberturas.

térreo

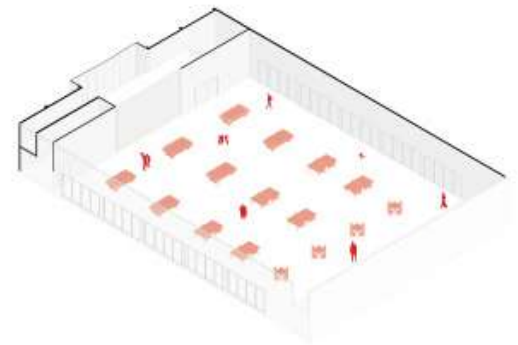


O galpão é repensado e passa por uma reabilitação, e agora passa a ser utilizado como espaço cultural e de lazer destinado a receber atividades efêmeras: jogos de mesa, apresentações, exposições, cinema, feiras ou pequenos comércios. Feito um recorte na lateral de um dos mezaninos, passa a ser utilizado como circulação estendida do patamar da rampa externa. As escadas internas já existentes dão continuidade ao percurso e levam ao pavimento térreo, onde se encontram o salão principal, sanitários, depósitos, cozinha de apoio e o palco de apresentações.

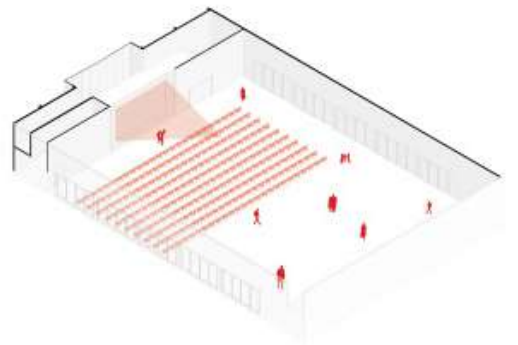
No outro mezanino, foi feito um recorte nas paredes internas e externas existentes para a instalação de um palco que avança para os dois lados, tornando possível a vista de quem está dentro do galpão ou sentado fora na arquibancada de concreto. Externamente seu fechamento é feito com uma porta de correr amadeirada, e internamente através de uma lona, que quando esticada pode receber projeções audiovisuais. Por conta da remoção de um dos pilares, duas vigas metálicas dão reforço a laje superior, que também pode ser utilizada durante as apresentações, se tornando um palco com dois pavimentos, com bastidores e depósitos laterais. Sua antiga cobertura de telhas metálicas é retirada, seu acesso no térreo se dá por grandes portas de correr de vidro, e os cobogós originais são mantidos.

térreo

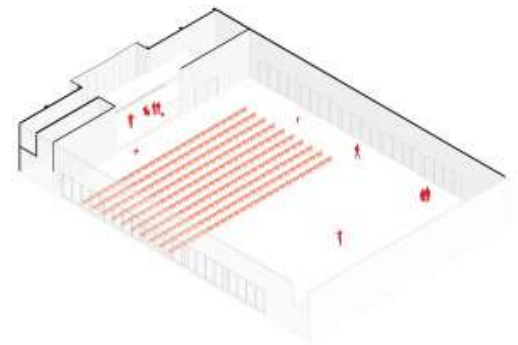
galpão



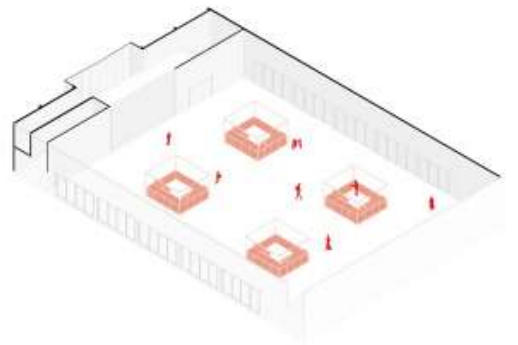
jogos



cinema

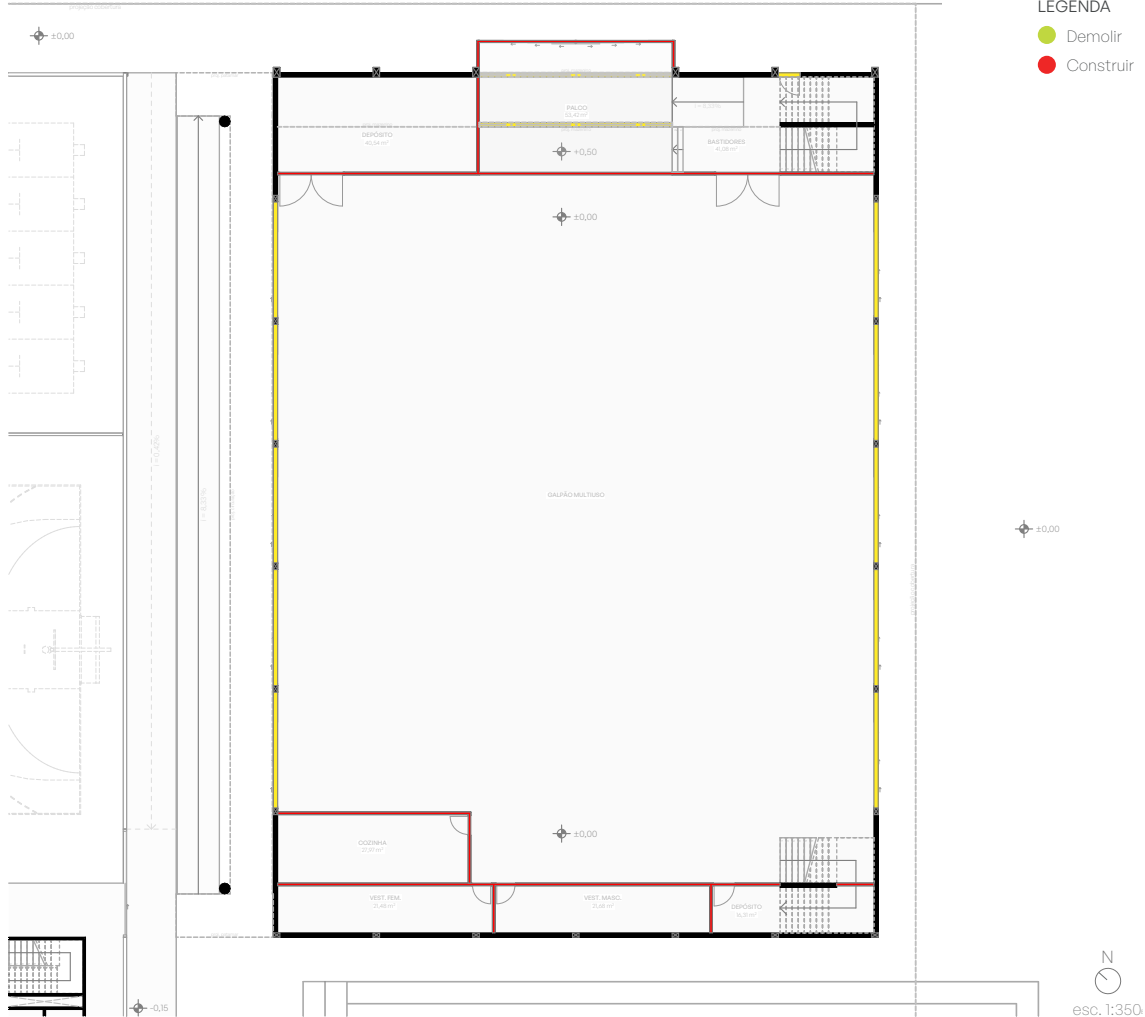


apresentações / shows

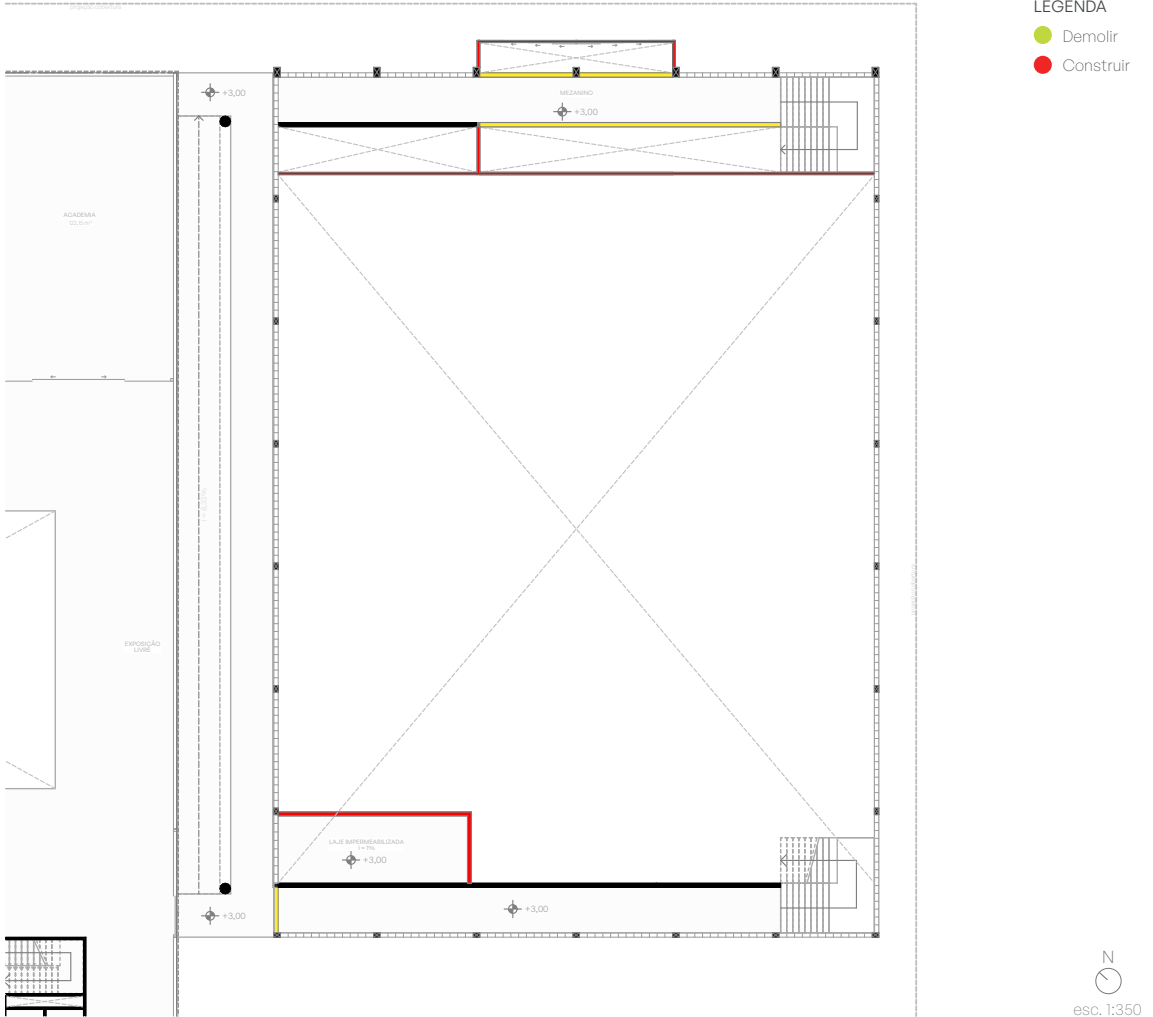


feiras / comércios

pav. térreo - galpão



mezanino - galpão

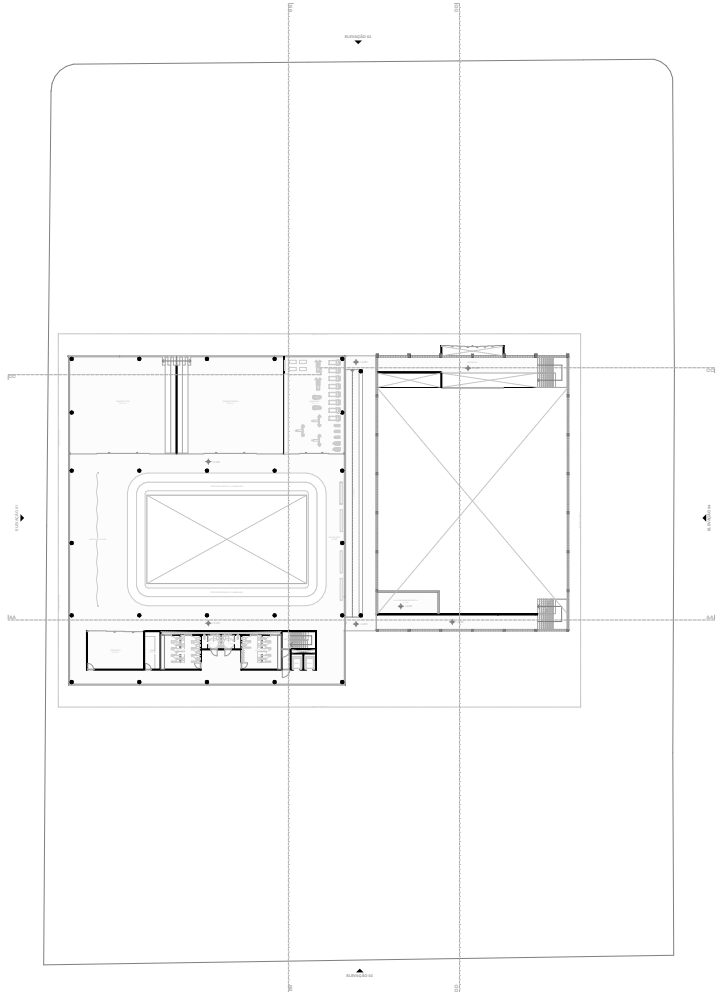
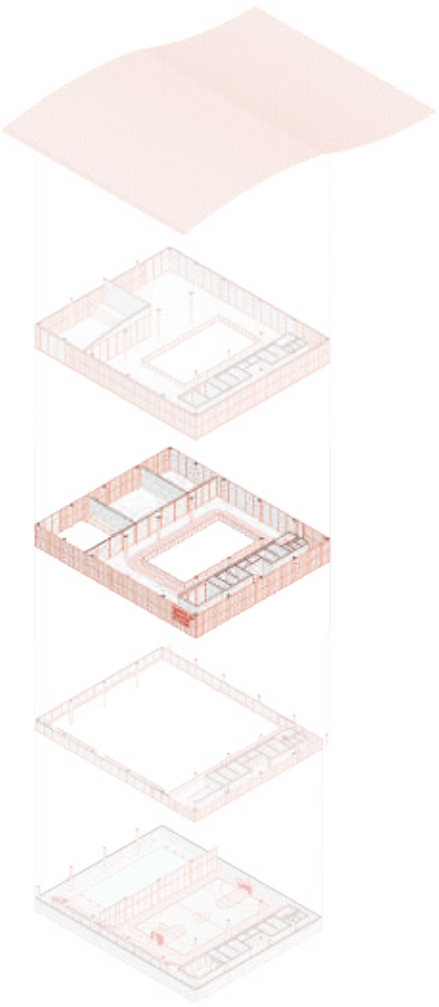


No primeiro pavimento, um átrio central acima da quadra poliesportiva do subsolo dá forma à pista de corrida/caminhada com duas faixas para prática de tais exercícios.

O andar possui uma sala de lutas, com dimensões suficientes para abrigar diferentes modalidades do esporte, e ao lado uma sala de dança e música, e ambas possuem pequenas arquibancadas para os espectadores. Na terceira sala, uma academia de apoio que possui vista para o lado externo do complexo.

Próximo ao bloco de vestiários e circulações verticais, dois grandes depósitos para armazenar os materiais de apoio utilizados nesse pavimento.

primeiro pavimento

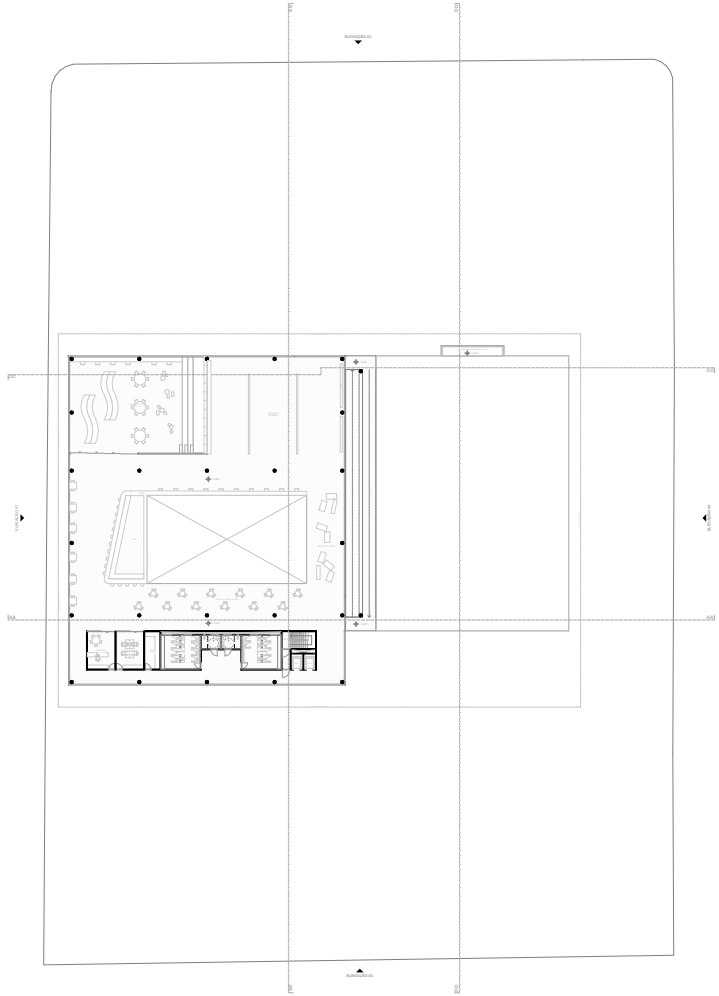
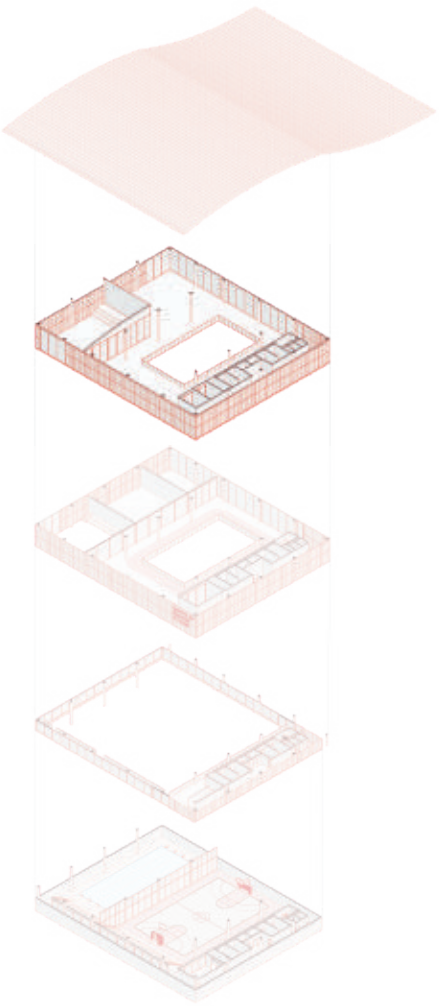


No terceiro e último pavimento se repete o átrio, que dessa vez dá forma à um grande espaço de alimentação com um bar efêmero, que contorna o guarda corpo como uma mesa de estudos, com bancos altos e vista para o interior do prédio.

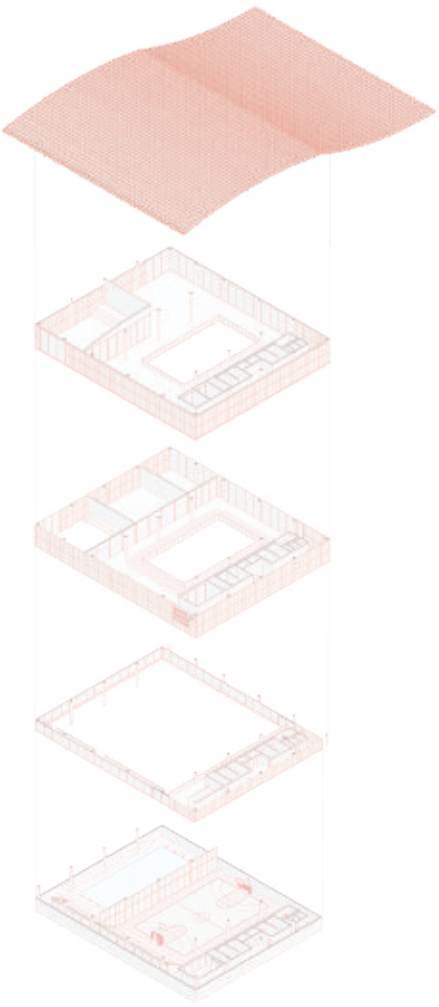
Uma sala de leitura com biblioteca e diversas áreas de estudo, possui um layout variável que vai desde mesas para grandes grupos à puffs e bancadas individuais. Outra vez, uma pequena arquibancada de concreto armado dá acesso à uma estante na parede de divisa com a sala ao lado.

A sala de memórias abriga uma coleção de artefatos e diferentes tipologias de reprodução de mídia. As paredes expositivas podem sustentar e também receber mídias audiovisuais, como vídeos dos antigos jogos do Luiz Pereira, as festas realizadas dentro do salão de festas do poliesportivo, além de depoimentos dados por torcedores, antigos sócios e frequentadores do espaço.

segundo pavimento



Englobando e unindo o **antigo** (galpão) e o **atual** (novo edifício) , as alturas de pé-direito foram pensadas para que haja uma conexão direta à ambos os lados através de uma grande rampa externa contínua de concreto armado. Como cobertura, foi pensada uma estrutura curva de madeira ripada fechada com polycarbonato, apoiada nos pilares de concreto e que “abraça” os dois volumes.

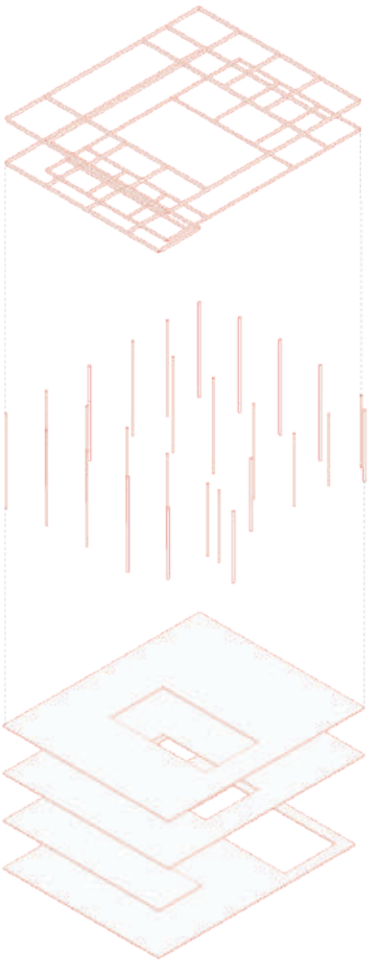


cobertura



As circulações verticais, eixos hidráulicos e espaços administrativos serão concentrados no mesmo núcleo, se repetindo em todos os pavimentos. A estrutura do complexo é feita através do sistema de concreto pré-moldado com vigas de encaixe e pilares circulares, com uso de lajes alveolares.

setorização e estrutura



divisórias e caixilharia



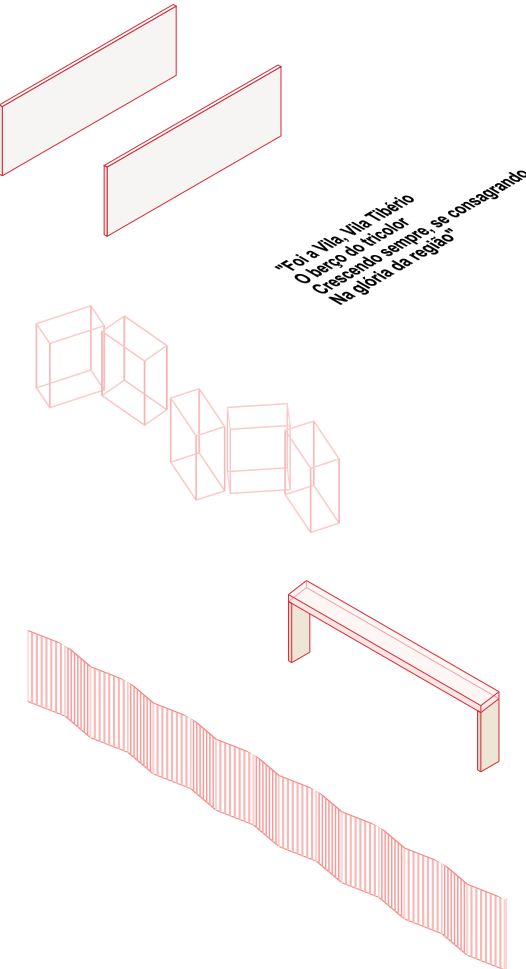
As caixilharias se alternam entre translúcidas e opacas, protegendo a visão de áreas privativas e trazendo maior conforto térmico às regiões de maior incidência solar.

Grandes portas de vidro fecham os espaços de esporte e lazer, e as janelas são instaladas externamente à estrutura apoiadas em um perfil metálico, que permitem a abertura e fechamento das folhas pivotantes de Profilit (vidro leitoso) e geram apoio às outras folhas fixas de vidro translúcido.

A preservação e documentação da memória do lugar será incorporada em todo complexo, por meio de diferentes tipos de exposições em todas as áreas de circulação livre, pelo percurso das rampas externas e na sala de memórias. Textos e imagens que relembrem a passagens da história e seus personagens são expostas em estruturas efêmeras de fácil montagem e desmontagem, vídeos e depoimentos dos frequentadores do espaço e moradores do bairro são projetadas nas paredes móveis da sala de memórias, além de outras tipologias de exposição que possibilitem a interação do expectador.

Dessa maneira o usuário pode desprestenciosamente rememorar as diferentes histórias colecionadas naquele lugar.

exposições e memória



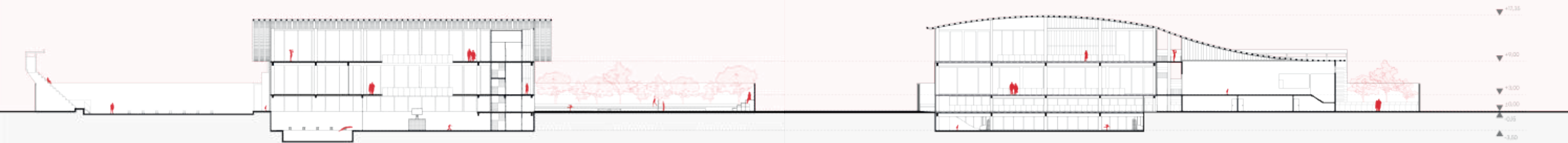
98_ Perspectiva interna da sala de memórias, 11/2023. Autoria de Thais Vicenzi

corte AA

esc. 1:750

corte BB

esc. 1:750

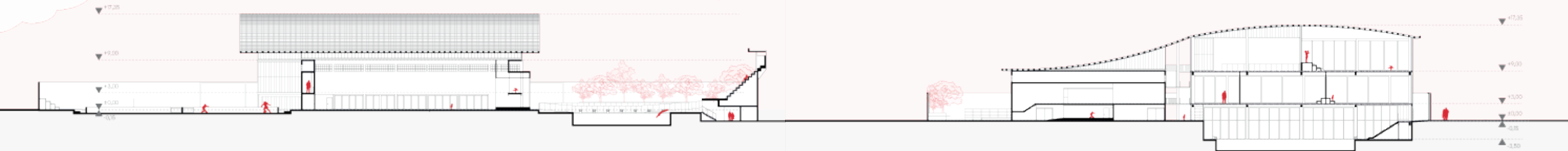


corte CC

esc. 1:750

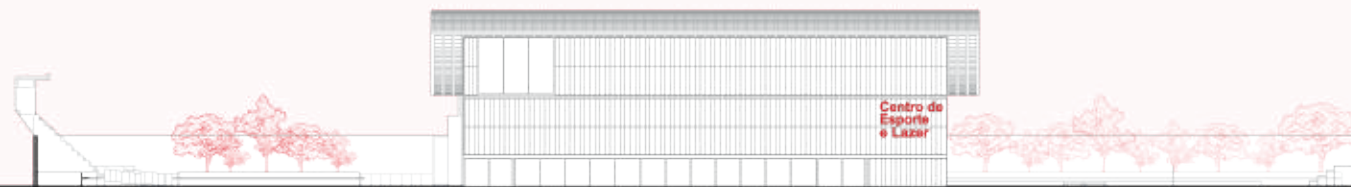
corte DD

esc. 1:750



elevação 01

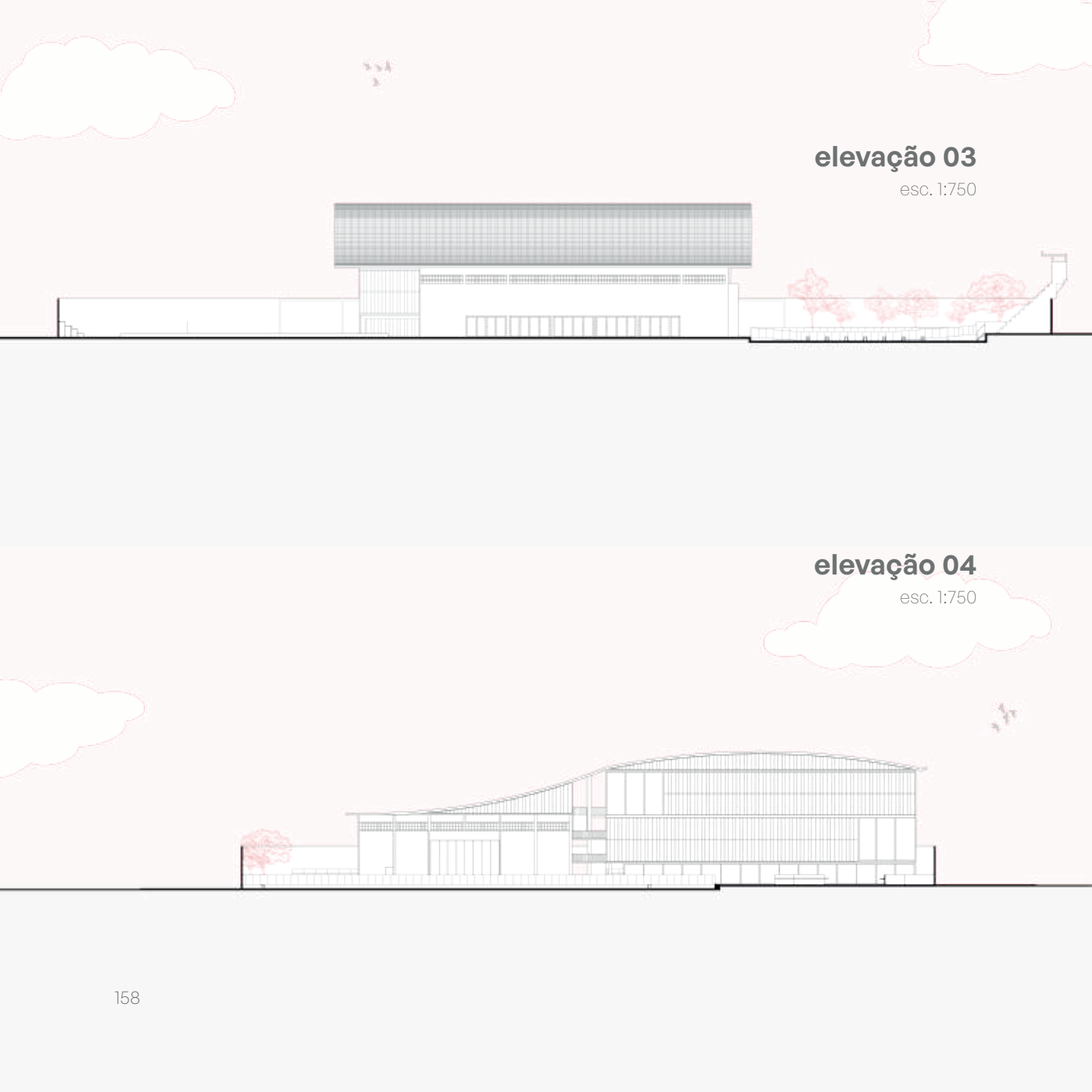
esc. 1:750



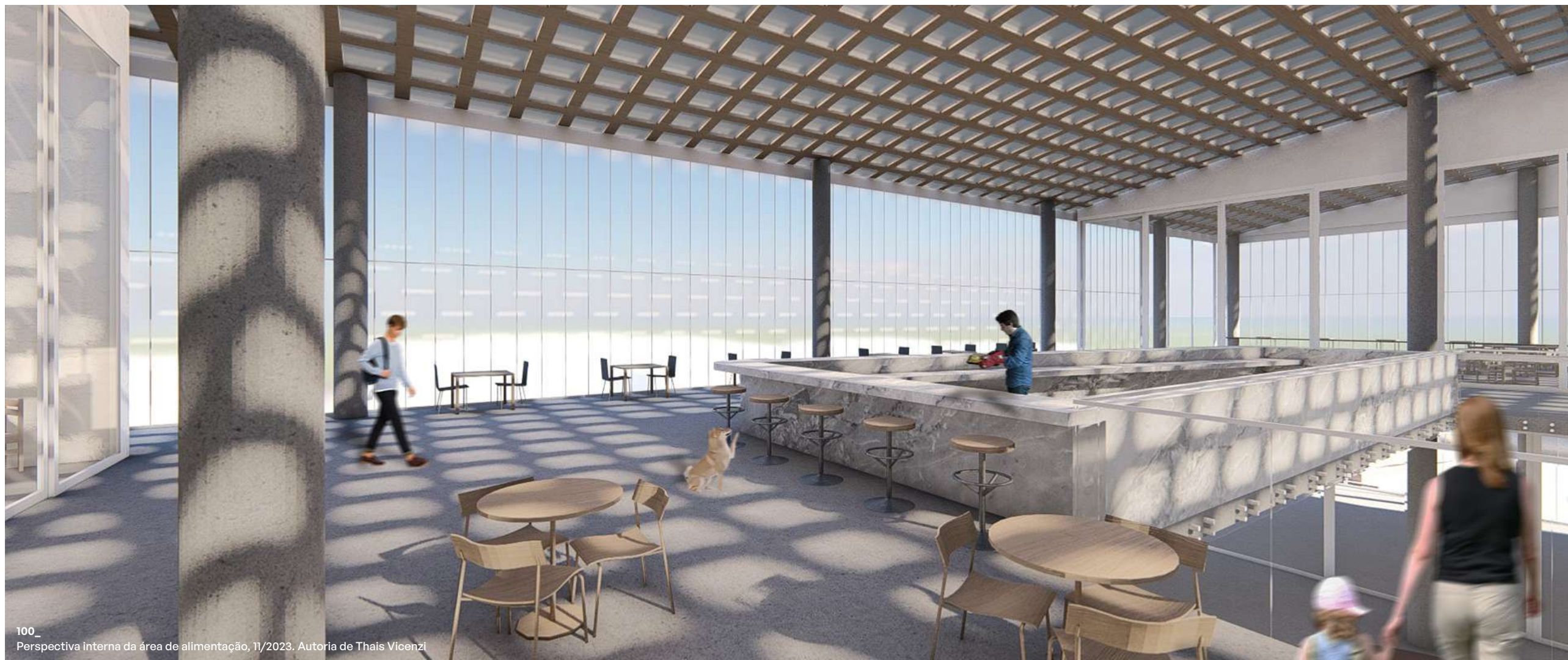
elevação 02

esc. 1:750



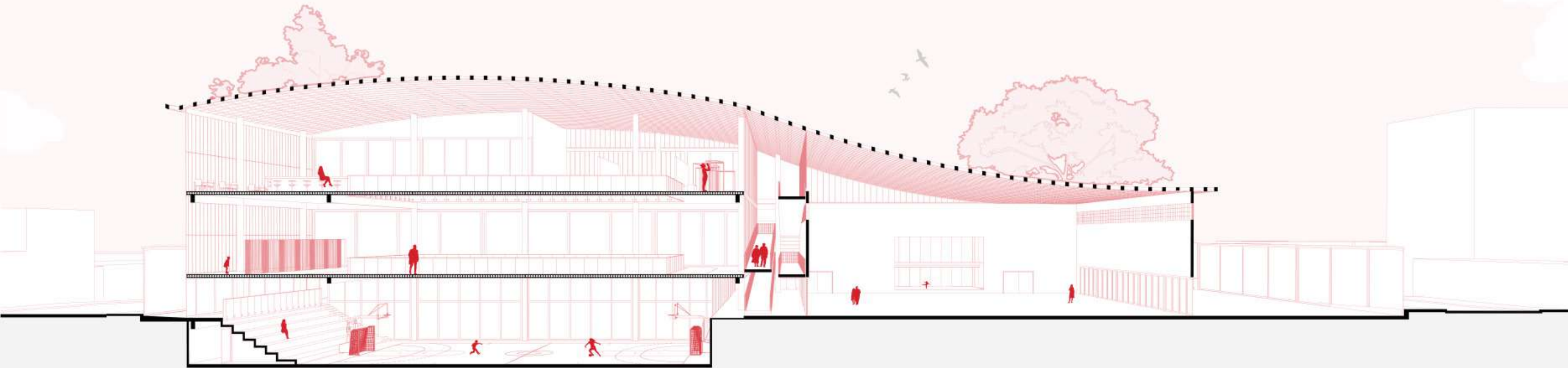


99_ Perspectiva interna do átrio central, 11/2023. Autoria de Thais Vicenzi



100_
Perspectiva interna da área de alimentação, 11/2023. Autoria de Thais Vicenzi

corte perspectivado



bibliografia

VI

referências

166

AKAMINE, C. **Vereador planeja construção de centro esportivo no antigo poli do Botafogo-SP**. 2017. Disponível em: <https://ge.globo.com/sp/ribeirao-preto-e-regiao/futebol/times/botafogo-sp/noticia/vereador-planeja-construcao-de-centro-esportivo-no-antigo-poli-do-botafogo-sp.ghhtml>. Acesso em: 02 mar. 2023.

BICKEL, E.A.; MARQUES, M. G.; SANTOS, G. A. Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, ano 17, n. 171, ago. 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd171/esporte-e-sociedade-a-construcao-de-valores.htm>. Acesso em: 29 mar. 2023.

BOTAFOGO-SP 100 anos: conheça as histórias dos estádios Luiz Pereira e Santa Cruz. Produção de Saulo Degrande. Ribeirão Preto: Eptv, 2018. (12 min.), son., color. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7084253/?s=0s>. Acesso em: 02 mar. 2023.

CARSALADE, F. L. **A Pedra e o Tempo**: arquitetura como patrimônio cultural. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

CARVALHO, Gabriela Fernandes de. **Centro esportivo e de preservação do antigo poliesportivo do botafogo**. 2020. 115 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário

Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: <https://indd.adobe.com/view/30acd7f2-ce45-45c-1-a955-dblecc6c01f7>. Acesso em: 15 fev. 2023.

FONSECA, M. C. L.. **O Patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

FRACALOSS, I. **Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi**. 05 nov. 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>. Acesso em: 20 mar. 2023.

GLOBO ESPORTE. **Pesquisa aponta Botafogo-SP com maior torcida do interior do Brasil**. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/sp/ribeirao-preto-e-regiao/futebol/times/botafogo-sp/noticia/2023/04/26/pesquisa-aponta-botafogo-sp-com-maior-torcida-do-interior-de-sp-e-no-top-20-nacional.ghhtml>. Acesso em: 31 jun. 2023.

SIMÕES, H.; RIBEIRO, R. C. **Hino do Botafogo (SP)**. Ribeirão Preto: [s.n.], 1972. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/hinos-de-futebol/botafogo-ribeirao-preto-sp.html>. Acesso em: 20 maio 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio Mundial Cultural e Natural**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/29>. Acesso em: 12 abr. 2023.

JORNAL DA EPTV 1ª EDIÇÃO. **Confira fotos históricas da formação do bairro Vila Tibério em Ribeirão Preto**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2019/01/12/confira-fotos-historicas-da-formacao-do-bairro-vila-tiberio-em-ribeirao-preto.ghhtml>. Acesso em: 09 mar. 2023.

PALMEIRA, G. P. **A arquitetura e as sobreposições do tempo**: Restauro e intervenção no Lar Santana. 2020. 109 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: https://issuu.com/gabi.palmeira/docs/apifinal_gabriela_palmeira. Acesso em: 10 mar. 2023.

PANTERÃO. Ribeirão Preto: Revista Mensal do Botafogo F.C., n. 02, mai. 1981. Disponível em: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Acesso em: 16 mar. 2023.

RACY, Y. **Vila Tibério**: um bairro, muitas histórias. 2023. Disponível em: https://www.revive.com.br/noticias/nosso-bairro-nossa-historia/vila-tiberio-um-bairro-muitas-historias/?fbclid=IwAR2VfmFPXDF66Tg6pd6VFZEdYoazXVE7zpu9B-qy44C_6s7AWFGJep1SxYe0. Acesso em: 02 mar. 2023.

RAMOS, I. **Botafogo**: uma história de amor e glórias. 1 ed. Ribeirão Preto: I. Ramos, 2008.

REABILITAÇÃO. In: OA, Ordem de Arquitetos. Online. Disponível em: <http://www.oasrn.org/apoio.php?pag=esclarecimentos&id=43>. Acesso em: 28 mar. 2023.

RIBEIRO, A. C. V. **Vila Tibério**: de arraial a bairro industrial?. 2022. Dissertação (Mestrado) - Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo, Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2022.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, n. 6, p. 14-18, maio 2003.

O VELHO estádio Luiz Pereira. 2019. Disponível em: <https://thathi.com.br/opiniao/o-velho-estadio-luiz-pereira/>. Acesso em: 02 mar. 2023.

TRIBUNA RIBEIRÃO. **Abandonado**: Poli do Fogão está fechado desde 2011. 2018. Disponível em: <https://www.tribunaribeirao.com.br/site/abandonado-poli-do-fogao-esta-fechado-desde-2011/>. Acesso em: 02 mar. 2023.